
Terminal Campo Limpo



Terminal Capelinha



Terminal Princesa Isabel



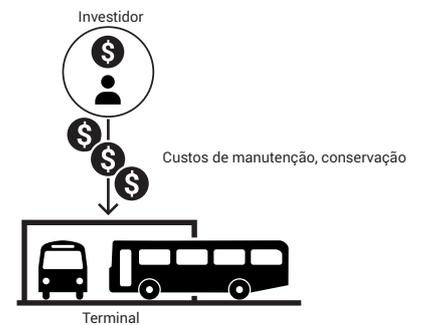
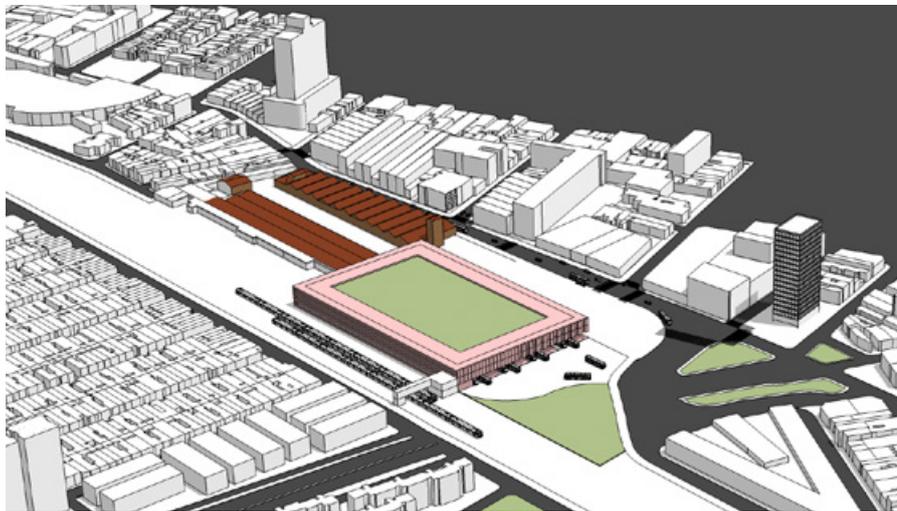
PIUs Terminais Municipais
Caderno de Referências:
**Diagnóstico Sócio Territorial e
Programa de Interesse Público**

Índice

Apresentação	4
Eixos de estruturação e áreas de concessão	6
Terminais eixos de estruturação e transformação urbana	7
Plano de mobilidade 2015 (SPTRANS)	8
PIU Terminal Campo Limpo	10
PIU Terminal Capelinha	22
PIU Terminal Princesa Isabel	34

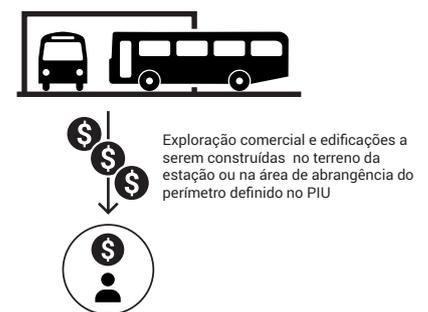
As 3 dimensões de abrangência da lei, com seus ônus e bônus | Lei 16.211/2015 - Lei de Concessão de Terminais

1. Terminal: Requalificação e exploração comercial



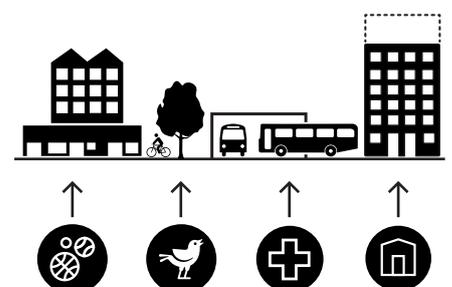
- Administração, manutenção e conservação de terminais de ônibus do Sistema de Transporte Coletivo Urbano
- Implantação do Programa de Interesse Público

2. Terreno do terminal: Exploração comercial



- Exploração comercial, direta ou indireta, de edificações a serem construídas no terreno da estação ou na área de abrangência do perímetro

3. Território envoltório: requalificação e oportunidades de intervenção



- Requalificação Urbana
- Oportunidade de desenvolvimento imobiliário

Apresentação

A presente publicação reúne informações sobre os Terminais de Ônibus indicados para concessão, sobre o seu entorno imediato e sobre a população do distrito onde estão implantados, consideradas suficientes para, numa primeira aproximação, dar a conhecer o contexto urbano e social onde cada terminal de ônibus opera.

Nesta etapa introdutória de desenvolvimento dos Projetos de Intervenção Urbana exigidos para o entorno de cada terminal, propõem-se *perímetros preliminares*, referenciados ao círculo de 600 m de raio previsto na Lei 16.211/2015, porém conformando polígonos cujos lados são definidos por logradouros públicos, de forma a abarcar quadras inteiras – parâmetro que perímetros circulares deixam de atender.

Os critérios de delimitação desses polígonos foram: limites das zonas estabelecidas na Lei 16.402/16, inclusão de terrenos vagos ou áreas passíveis de transformação – tendo em vista a ampliação do potencial estruturante da intervenção - e, inversamente, exclusão de áreas consolidadas que já desfrutassem de bom padrão de urbanização.

Os dados relativos à regulamentação urbanística e os diagnósticos físico-territoriais foram mapeados para esse âmbito preliminar de estudo, que poderá sofrer alterações em função de contribuições recebidas nas consultas públicas previstas nesta e nas etapas subsequentes de desenvolvimento dos Projetos de Intervenção Urbana.

Para a melhor leitura do documento, segue a relação de seu conteúdo.

1. Informações sobre o Terminal

- a. Localização: Situação do terminal no respectivo lote de concessão do Subsistema Estrutural do Sistema de Transporte Coletivo Público de Passageiros, com a indicação do distrito que o contém;
- b. Área de Influência: Perímetro preliminar traçado sobre foto aérea, reproduzido nos mapas subsequentes;
- c. Dados do terminal: tabela contendo dados operacionais do terminal e dados técnicos do terreno ou que afetam o terreno onde está situado o terminal;
- d. Operação do Terminal no Sistema de Transporte Coletivo Público de Passageiros: indicação da origem das linhas que chegam ao terminal e dos destinos das linhas que partem dali.

e. Planta esquemática do Terminal, com viário circundante;

2. Dados demográficos, sociais e econômicos do distrito:

- a. População total e densidade demográfica - dados apresentados em relação às médias municipais;
- b. Percentual da população nos grupos de maior vulnerabilidade - indicador de demanda por ações públicas voltadas à promoção social;
- c. Percentual de participação das faixas etárias de até 14 anos e 60 e mais - indicador de demanda por ações públicas voltadas para os extremos etários da população;

d. Empregos, distribuição salarial - indicador do padrão de renda majoritário no distrito.

3. Mapa de Zoneamento – elaborado a partir do *Mapa1 - Perímetros das Zonas exceto ZEPEC*, Lei 16.402/2016, referência do regramento urbanístico incidente no âmbito preliminar proposto para orientação da consulta à lei de Zoneamento;

4. Mapa das ZEPEC – Zona Especial de Preservação Cultural - indicação dos imóveis protegidos pelo Zoneamento, encartado somente quando existentes no âmbito preliminar proposto;

5. Mapa de Áreas protegidas, áreas verdes e espaços livres - elaborado a partir do *Mapa 5 Rede Hídrica Ambiental e Sistema de Áreas Protegidas Verdes e Espaços Livres*, Lei 16.050/2014, encartado somente quando houver parque planejado no âmbito preliminar proposto;

6. Mapa de Alinhamentos viários - leis de melhoramentos viários incidentes no âmbito preliminar proposto;

7. Uso do Solo - uso predominante por quadra;

8. Equipamentos públicos e referências locais – mapeamento dos equipamentos públicos e estabelecimentos privados significativos;

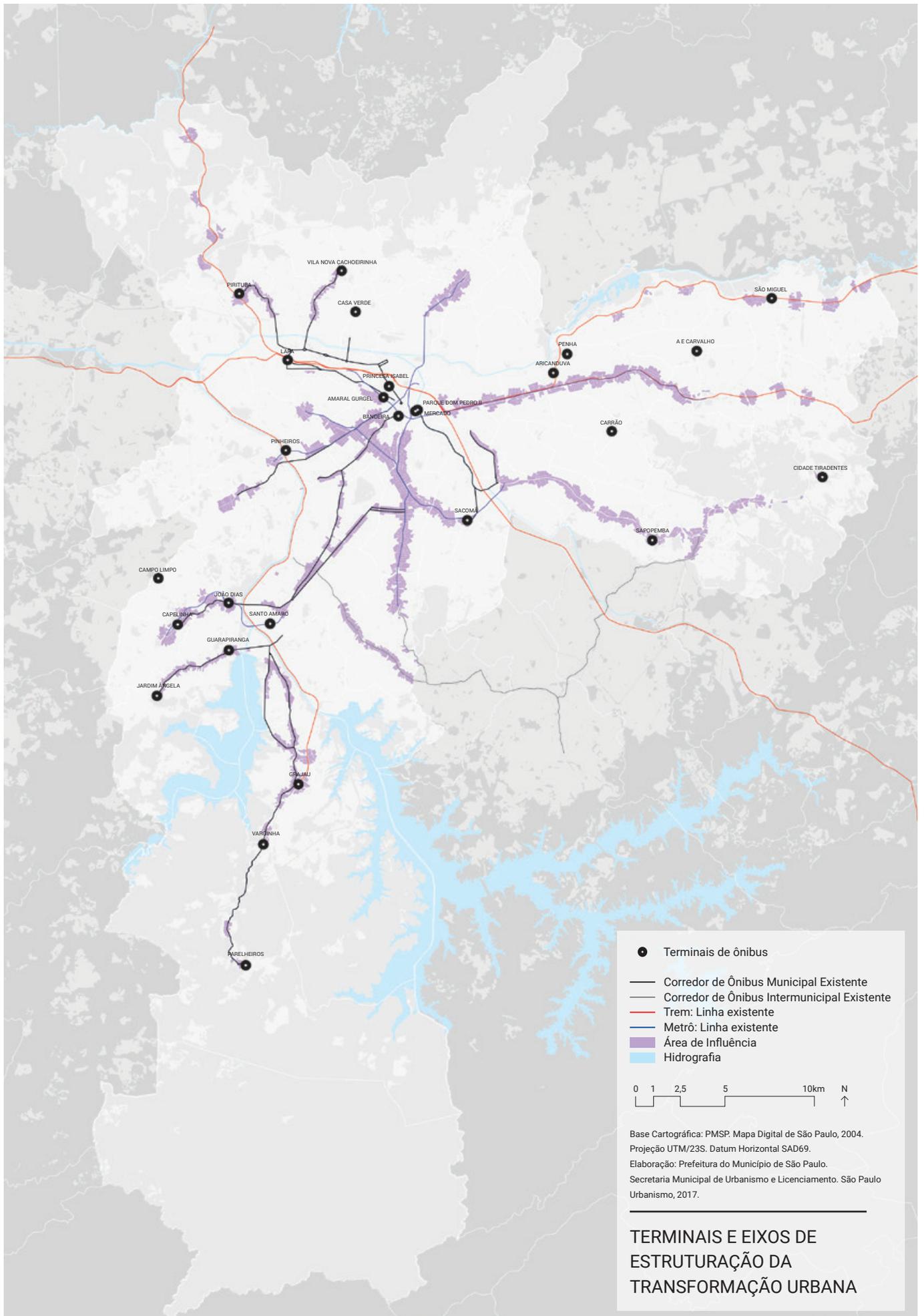
9. Áreas públicas e imóveis sujeitos ao parcelamento, edificação e utilização compulsórios – indicação de áreas e imóveis passíveis de transformação a serem considerados no desenvolvimento do PUE previsto na Lei 16.211/2015;

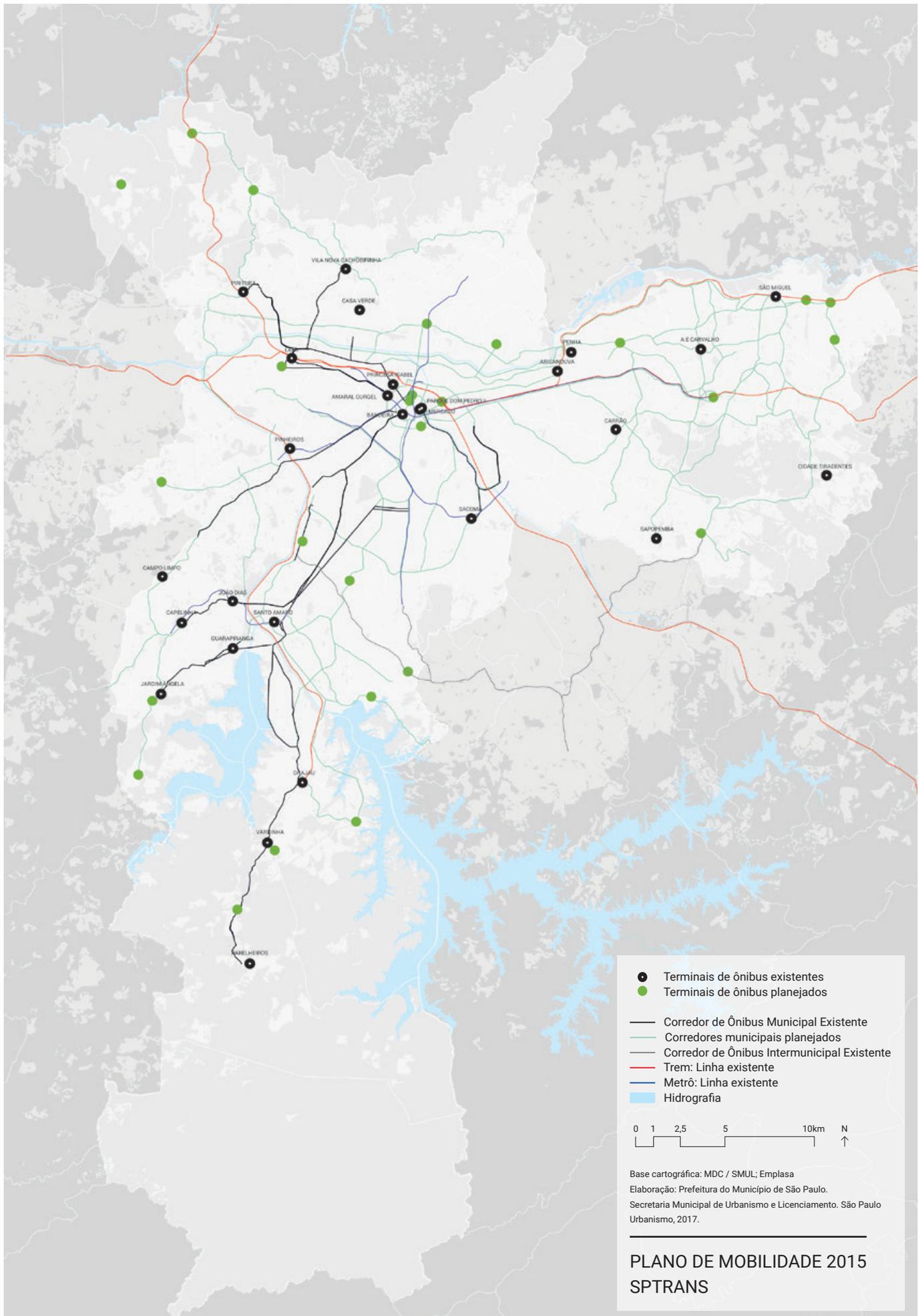
10. Mapa de Meio Ambiente – indicação de remanescentes de vegetação significativa e de áreas de risco geológico sujeitas à restrição de ocupação;

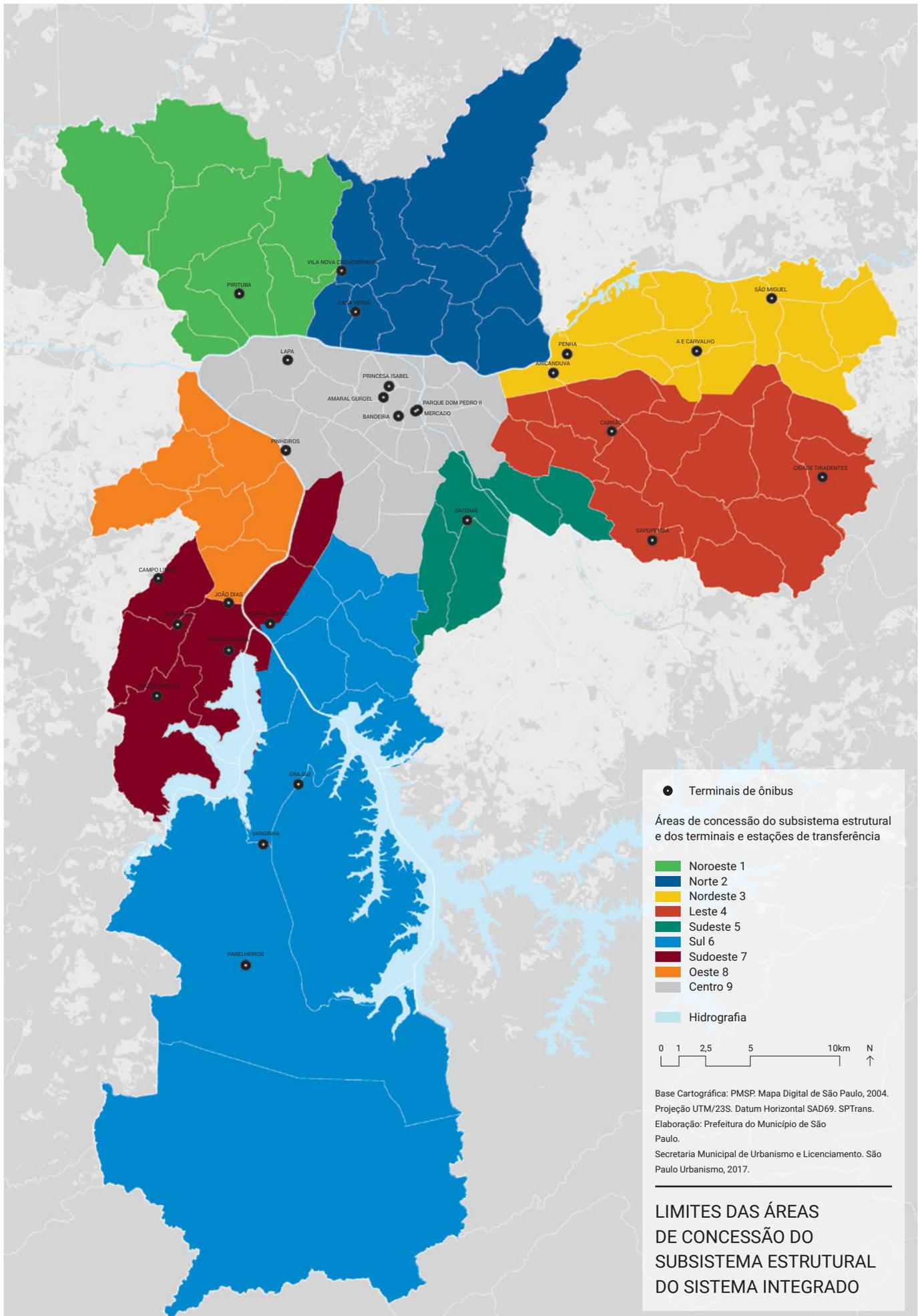
11. Mapa de Temperatura aparente de superfície – indicador da carência de áreas verdes e do baixo índice de arborização urbana;

12. Programa de Intervenção no entorno imediato – relação de intervenções-tipo para melhoria de acessibilidade aos terminais;

13. Programa de interesse público – propostas preliminares extraídas dos Perímetros de Ação indicados nos Cadernos de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras disponíveis no sítio <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br>, na página dos Planos Regionais <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos>.







PIU

PIU Terminal Campo Limpo	10
PIU Terminal Capelinha	22
PIU Terminal Princesa Isabel	34

Terminal Campo Limpo

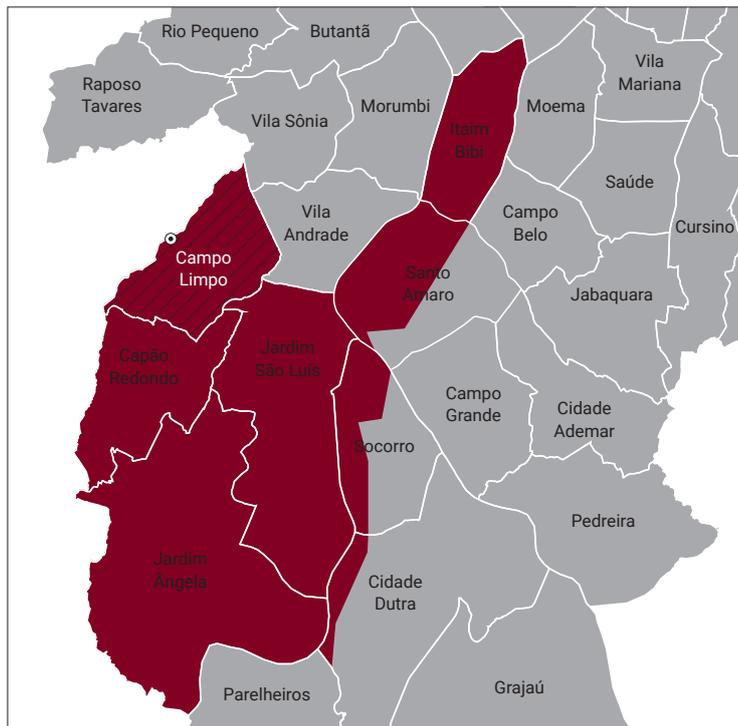
Localização

-  Distrito Campo Limpo
-  Região Sudoeste 7
-  Terminal Campo Limpo

Endereço
Estrada do Campo Limpo, 3465

Prefeitura Regional
Campo Limpo

Distrito
Campo Limpo



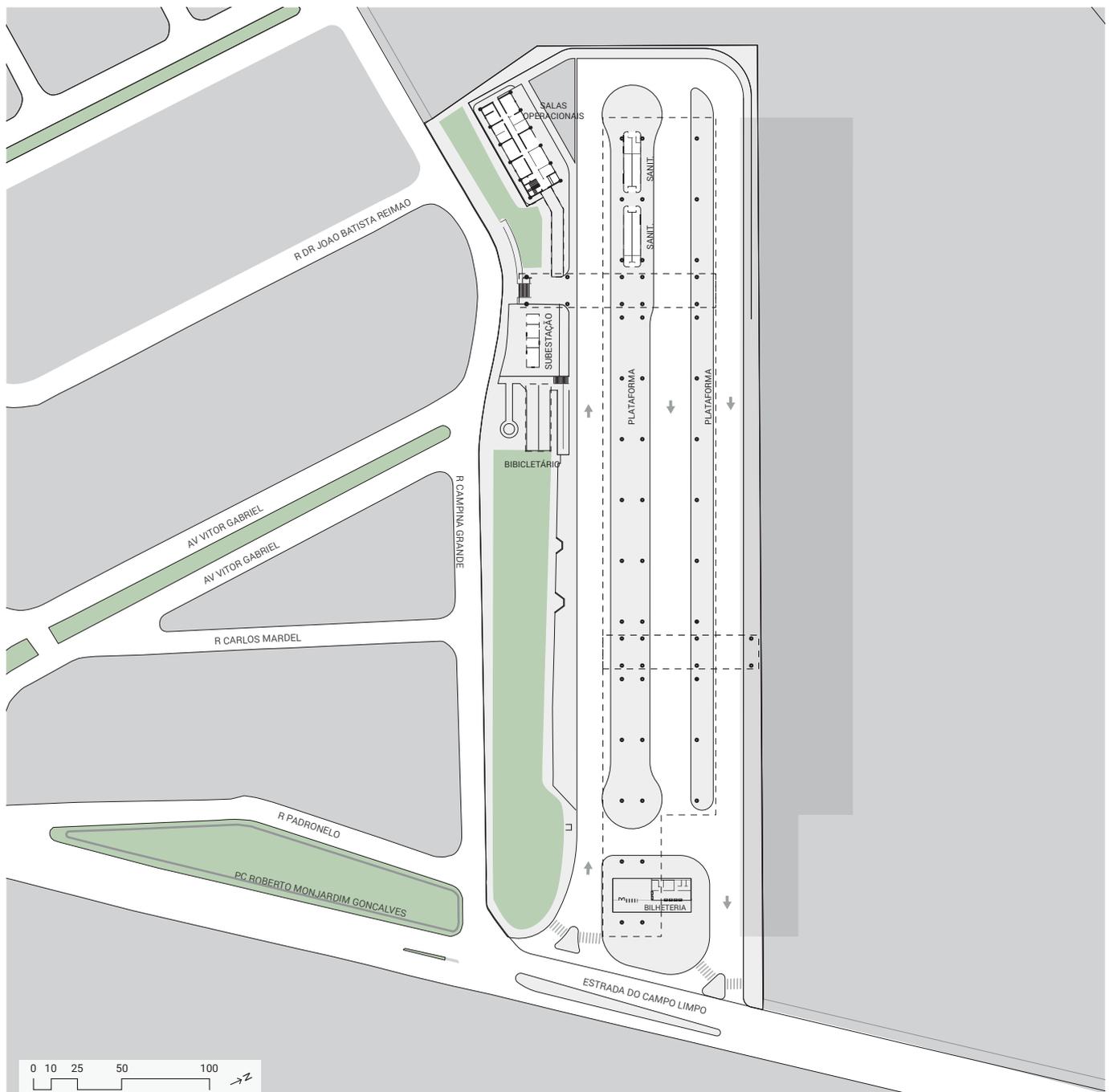
Ficha técnica	
Inauguração	10/31/2009
Pass. Emb./dia	58.124
Área do Terreno m ²	21.000
Área Edificação m ²	10.500
Área Cobertura m ²	8.500
Área Locada m ²	65,4
Custo Anual (média mensal jul/2014 a jun/2015)	R\$504.178,96
Receita Anual (mai/2017)	R\$26.380,26
Corredor existente	
Corredor projetado	Fase 1: Capelinha-Campo Limpo-Vila Sonia
Diretrizes de requalificação	
Zoneamento Lei 16.402/16 - Mapa 1	ZC
Macrozona	Macrozona de Estruturação da Qualificação Urbana
Macroárea/Setor	Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
Operação Urbana	N/C
Área Especial de Tráfego - AET	N/C
Perímetro de Incentivo para Edifício Garagem Zoneamento - Lei 16.402/2016 - Mapa 4	N/C
Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico PDE - Lei 16.050/2014 - Mapa 11	N/C
Melhoramentos viários	Lei 16.402/2014, PRM 345, DUP 47.672/2006, DUP 55.783/2014
Tombamentos	N/C
Área de Proteção de Manancial	N/C
Área de Proteção Ambiental	N/C
Área de Preservação Permanente	Decreto 32.329/1992 - Faixa não edificável - Rio Pirajussara
Patrimônio Ambiental - Vegetação Significativa Decreto 30.443/89	Sim
Plano de Proteção aos Aeródromos (menor altitude)	952 m
Contaminação	Contaminado
Observações	

Perímetro de abrangência | Área: 892.097,50m²



Fonte: Google Earth





Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

Planta do Terminal Campo Limpo

O Terminal Campo Limpo está localizado na Estrada do Campo Limpo, distrito Campo Limpo, Prefeitura Regional Campo Limpo.

Sua operação está ligada principalmente ao Corredor Campo Limpo – Rebouças – Centro existente (que vai da Vila Sônia até a área central da cidade), bem como sua extensão planejada (entre Vila Sônia e Campo Limpo). No futuro, também estará conectado ao corredor projetado no eixo Carlos Lacerda – Carlos Caldeira (que fará um atendimento perimetral entre bairros da zona oeste).

O Terminal Campo Limpo é alimentado por linhas provenientes de vários bairros dos distritos Campo Limpo, Capão Redondo e Jardim Ângela.

A partir do Terminal Campo Limpo partem linhas estruturais que o conectam com o Centro da cidade (Praça Ramos de Azevedo); com os terminais Bandeira, Pinheiros e Santo Amaro; com as estações de metrô Butantã, Conceição e Santa Cruz; e com as centralidades de Aclimação, Hospital das Clínicas, Paraíso e Shopping Morumbi.

O Terminal Campo Limpo também faz parte da rede de atendimento noturno da cidade, com linhas que cobrem os distritos Campo Limpo e Capão Redondo; além de conexões aos terminais Capelinha e Pinheiros.

Caracterização e Diagnóstico do Distrito do Campo Limpo

As informações que se seguem foram transcritas do *Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras – Macrorregião Sul2*, disponível no site <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br>, na página dos Planos Regionais <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos/>.

Trata-se dos últimos estudos urbanísticos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de São Paulo consolidados em propostas de intervenção organizadas em 380 *Perímetros de Ação* que compõem a Rede de Estruturação Local de cada Prefeitura Regional, assim definida no Plano Diretor Estratégico do Município:

A Rede de Estruturação local compreende porções do território destinadas ao desenvolvimento urbano local, mediante integração de políticas e investimentos públicos em habitação, saneamento, drenagem, áreas verdes, mobilidade e equipamentos e sociais, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental.

Tomado como ponto de partida, o Caderno de Propostas da Macrorregião Sul 2 informa o diagnóstico aqui apresentado, etapa inicial de elaboração do Projeto de Intervenção Urbana - PIU previsto para o entorno do Terminal Campo Limpo, nos termos do Artigo 2º da Lei nº 16211 de 27 de maio de 2015.

O distrito do Campo Limpo está localizado na região sul do Município de São Paulo, abrangendo uma área de 1.280 ha, com 211.361 habitantes recenseados em 2010 e densidade populacional de 165,13 hab/ha². Assim como os outros distritos que integram a Prefeitura Regional de Campo Limpo - Vila Andrade e Capão Redondo -, o distrito tem origem rural e assim se manteve até o final da década de 1960 e início da década de 1970, ocasião da chegada de novos moradores, majoritariamente de baixa renda, migrantes vindo do interior de São Paulo e das regiões nordeste e sul do país. Em face de sua proximidade a centros comerciais e de serviços, como o distrito de Vila Andrade e o bairro do Morumbi, Campo Limpo, mais recentemente, começou a atrair novos moradores - com nível superior de escolaridade e originários de outras regiões da cidade - interessados em imóveis mais baratos e próximos às novas áreas de trabalho. A partir de 1990, como em Vila Andrade, o distrito começou a receber empreendimentos residenciais para a classe média. A partir de 2001, um novo

ciclo de crescimento inicia-se com a instalação de empreendimentos comerciais e educacionais.

Ainda assim, o distrito e a Prefeitura Regional de Campo Limpo de que faz parte mantêm as características de bairros periféricos: alta densidade, índices sempre positivos de crescimento populacional, população predominantemente jovem e violência presente. O percentual de jovens e menores que 14 anos (23,5%) é superior à média do município (20,8%), condição que se inverte no caso das pessoas com mais de 60 anos, cujo percentual em relação à população total (8,2%) é inferior ao índice municipal (11,9%). Situa-se na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, onde, na periferia da área urbanizada, predominam áreas com baixa qualidade urbana e ambiental, caracterizadas pela associação do meio ambiente frágil com a vulnerabilidade social da população. O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS² observado em Campo Limpo é o menor dos observados nos três distritos da Prefeitura Regional, com 17,4% da população inseridos nos grupos de maior vulnerabilidade, contra os 27,9% de Capão Redondo e 34,7% de Vila Andrade.

A economia do distrito está baseada no comércio (32,6% dos empregos) e na prestação de serviços (44,7%), comparecendo com índices bem menores os empregos industriais (7,0%) e, especificamente, da indústria da construção civil (14,5%). Ali se verificam os menores salários da Prefeitura Regional: 3,1% da população de Campo Limpo recebem até 1 salário mínimo, 82,1% de 1,01 a 3 salários mínimos e somente 0,4% acima de 10 salários mínimos. Apenas 1,6% dos empregos formais do município estão estabelecidos nessa Prefeitura Regional que detém 5,39% da população do município, assinalando a característica de região-dormitório.

Quanto ao atendimento à saúde, a capacidade de cobertura na atenção básica em saúde caiu de 2010 para 2013, na Prefeitura Regional como um todo. O índice que faz essa medição, uma UBS para cada 20.000 habitantes, caiu de 0,9 para 0,8 na Prefeitura Regional, mesma queda registrada para o distrito. A frequência das crianças à escola na faixa etária de 0 a 5 anos na Prefeitura Regional é de 46,8%. Essa taxa sobe para 48,2% no Campo Limpo, ainda que a maior demanda cadastrada por creches, 6.209 crianças, encontre-se nesse distrito. Na faixa etária de 6 a 14 anos, a taxa de frequência à escola é de 92,8% no

distrito, caindo para 57,9% na faixa de 15 a 17 anos. Quanto aos equipamentos culturais, o distrito possui três bibliotecas, uma Casa de Cultura e uma sala de cinema-teatro no CEU Campo Limpo. Em relação aos equipamentos esportivos, há três centros com quadras e campos e quinze centros esportivos distribuídos nos CDCs e no CEU Campo Limpo.

Em 2010, 9,4% dos domicílios de Campo Limpo apresentavam a condição de mais de três moradores por dormitório, enquanto os domicílios em favela correspondiam a 23,9% do total do distrito. Em relação à distribuição percentual por uso e tipologia das edificações existentes, verifica-se o predomínio do uso residencial horizontal (50,96%), seguido do residencial vertical (27,05%) e do não-residencial (21,99%). Em relação à disponibilidade de terrenos, em 2014, Campo Limpo apresentava 15% de terrenos vagos, índice superior à média municipal de 13,5%.

Segundo dados da pesquisa Origem e Destino do Metrô de 2007, o transporte coletivo é o modo de deslocamento mais usado pela população (41,7%), seguido dos percursos a pé (32,6%), do transporte individual (24,4%) e da bicicleta (1,4%). Em 2010, 27,1% dos moradores de Campo Limpo gastavam mais de uma hora no deslocamento casa-trabalho, percentual acima do índice médio municipal (21,8%) e até mesmo do índice da região Sul 2 (25,7%). Das viagens geradas no Campo Limpo, 41% são para o próprio distrito, 33% para outras Prefeituras Regionais, com destaque para Pinheiros (11%), Santo Amaro (9%) e M'Boi Mirim (6%).

O grande número de viagens a pé reforça a necessidade de melhoria dos espaços públicos, especialmente, adequação de calçadas. O conforto dos pedestres é ainda afetado pelo índice de arborização viária (36,2 árvores/km) abaixo da média municipal (37,3). Em relação aos índices de cobertura vegetal, a Prefeitura Regional também se posiciona (10,8m²/hab) muito abaixo do índice municipal (54,0m²/hab) e mais ainda do índice da região Sul 2 (155m²/hab). No município, 53,3% da população residem a mais de 1 km de parque público e em Campo Limpo, na pior posição da Prefeitura Regional, 89,2% da população estão nessa condição.

Os maiores desafios da Prefeitura Regional de Campo Limpo, assim como demais prefeituras regionais periféricas, estão relacionados à melhoria das condições de vida da população mais vulnerável, particularmente quanto à qualidade da habitação,

1. Fontes dos dados citados nos *Cadernos...* e aqui transcritos: SMUL, *Infocidade: Demografia* - População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010; População Recenseada, Taxas de Crescimento Populacional e Densidade Demográfica Município de São Paulo, Prefeitura Regionais e Distritos Municipais 1980, 1991, 2000 e 2010. SMUL, *Infocidade: Assistência Social* - Censo da População em Situação de Rua - Março de 2015; elaboração SMADS/COPS; SMADS/FIPE Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2015. SMUL, *Infocidade: Economia* - Domicílios por Faixa

de Rendimento, em salários mínimos / 2010; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010; SMUL, *Infocidade: Trabalho* - Estabelecimentos e Empregos no Comércio, Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil / 2012; elaboração SMDU/Deinfo; Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais. SMUL, *Infocidade: Saúde* - Hospitais e leitos SUS por Rede e não SUS por Rede / 2014, elaboração SMDU/Deinfo; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS e Secretaria de Estado da Saúde/SES

2. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) é um indicador que leva em conta diversos fatores determinantes da situação de vulnerabilidade social (renda, escolaridade, saúde, arranjo familiar, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços públicos).

ao saneamento ambiental, ao reequilíbrio da relação emprego/moradia e à melhoria da mobilidade local e regional.

A ocupação desordenada em áreas de risco tem se agravado ao longo do tempo. O saneamento ambiental é prejudicado pela poluição da rede hídrica e pela ainda deficiente rede de coleta e tratamento dos esgotos domiciliares. As inúmeras ligações de água clandestinas compõem outro desafio que compete à SABESP enfrentar. A grande quantidade de pontos viciados de depósito clandestino e a baixa educação ambiental da população para o manejo consciente dos resíduos sólidos completam os desafios relativos ao saneamento. O quadro ambiental é agravado pela ameaça da expansão urbana ativa à vegetação remanescente de Mata Atlântica, pela contaminação de nascentes e cursos d'água, pelos baixos índices de cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante.

A baixa escolaridade dos trabalhadores e as poucas oportunidades de educação profissionalizante para a população jovem da Prefeitura Regional geram baixos níveis salariais. A carência de emprego formal privado e a pequena diversificação das atividades econômicas locais impõem às pessoas grandes deslocamentos, como já mencionado. Isso se dá também em função do fraco desempenho do transporte público de média e alta capacidade, já que o transporte coletivo é o meio predominante para os deslocamentos nessa região.

Muitos desses desafios - melhoria da escolaridade, o estímulo à criação de empregos, diversificação e ampliação das atividades produtivas, aumento da segurança pública e

melhoria do saneamento básico - avançam além das responsabilidades do município, atingindo as esferas estaduais e federais de governo.

A partir desse quadro, as diretrizes de intervenção definidas no Plano Regional da então Subprefeitura de Campo Limpo abrangeram atendimento habitacional à população vulnerável, avaliação do atendimento prestado pela rede equipamentos públicos, solução de problemas de macro e microdrenagem, manejo adequado de resíduos sólidos, proteção e recuperação do patrimônio ambiental – áreas vegetadas, nascentes e cursos d'água -, implantação de novos parques, elevação do nível de escolaridade de trabalhadores, estímulo à ampliação e à diversificação das atividades econômicas locais, ampliação do viário estrutural e qualificação das conexões viárias e dos sistemas de transporte, requalificação dos espaços públicos abrangendo adequação e padronização de calçadas, iluminação e arborização públicas, ações voltadas para a melhoria da segurança pública.

Para alcançar as transformações almejadas nesta e nas demais Prefeituras Regionais, os Planos Regionais definiram, como já mencionado, os Perímetros de Ação que descrevem as ações propostas e relacionam objetivos e diretrizes de intervenção. Alguns dos Perímetros de Ação da Prefeitura Regional de Campo Limpo compartilham o território ou confrontam com o perímetro preliminar definido para elaboração do Projeto de Intervenção Urbana - PIU no âmbito de influência do Terminal Campo Limpo, previsto no Artigo 2º da Lei 16.211/2015. As ações e propostas constantes dos Perímetros de Ação constituem uma referência inicial para os estudos do PIU Campo Limpo, plano que deverá estabelecer seus próprios objetivos,

diretrizes e intervenções.

Estão elencados a seguir os Perímetros de Ação relacionados ao entorno do Terminal Campo Limpo e suas principais propostas representadas na figura *Programa de Interesse Público*. Para a proposta completa, consultar *Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Prefeituras Regionais - Macrorregião Sul 2* no endereço http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/PRS_Propostas-SUL2.pdf.

Perímetro de Ação 343

Estrada do Campo Limpo e Avenida Carlos Lacerda

Descrição

Compreende o eixo formado pela Avenida Carlos Lacerda e Estrada do Campo Limpo, incluindo as Estações de Metrô Campo Limpo e Capão Redondo e os Terminais Capelinha e Campo Limpo. Presença do Córrego Pirajussara na divisa com Taboão da Serra.

Caracterização

Via estrutural em área de Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP), com vetor de expansão urbana formado pela Avenida Carlos Lacerda e Estrada do Campo Limpo onde está prevista a construção do "Corredor Capão Redondo/ Campo Limpo/ Vila Sônia" inserido no Programa de Mobilidade Urbana - PAC 2 - do Governo Federal (em implantação). Trata-se de um eixo com forte presença de comércio e serviços, porém com passeios de pedestres de baixa qualidade e acessibilidade.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Perímetro de Ação 314

Córrego Diniz/Sub-Bacia Pirajussara

Descrição

Localizado na divisa com Taboão da Serra (limitado pela Av. Emerito Arbulu e Rua Mathilde de Abreu), estendendo-se até as proximidades da Av. Carlos Caldeira Filho. Compreende o Córrego Diniz e tem como principais vias a Av. Carlos Lacerda e a Estrada do Campo Limpo.

Caracterização

O perímetro corresponde ao Perímetro de Ação Integrada - PAI Pirajussara 5 (SEHAB - Programa Renova-SP), acrescido das favelas Jardim Helga, Guerreiro e Jardim Rosana. O PAI Pirajussara 5 engloba 11 favelas e 5 núcleos urbanizados, além da proposta de implantação de parques pela SVMA: Parques Linear Diniz (Linear Ivar Beckman) e Horto do Ipê, área que atualmente apresenta dificuldade de acesso.

O perímetro compreende o córrego Pirajussara, localizado na divisa com Taboão da Serra, e o córrego Diniz (que nasce no Vale das Virtudes e apresenta pontos de alagamento), junto ao qual existem 22 áreas que aguardam intervenção e 9 áreas que necessitam de intervenção imediata, de acordo com a SEHAB. As áreas prioritárias com córrego (estabelecidas pela SEHAB) são: Urbanismo Monforte de Lemos, Vale das Virtudes, Viela Cinco.

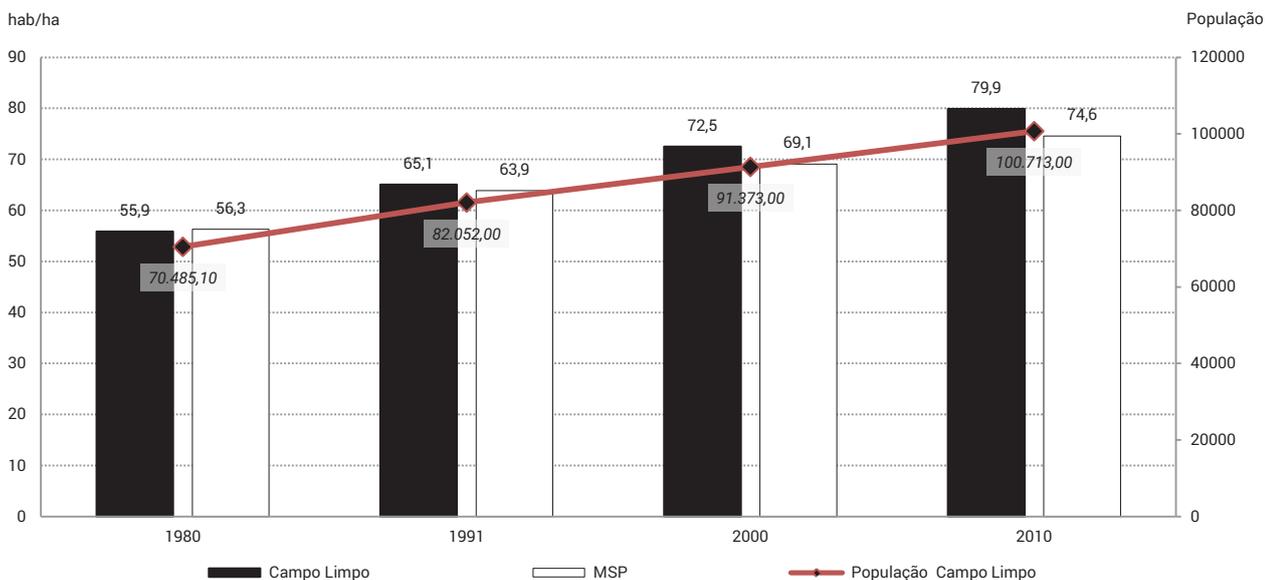
Nas proximidades da Estrada do Campo Limpo existe uma área municipal (UTI) que abriga equipamentos da Prefeitura Regional e que hoje é ocupada por lixo. A Estrada do Campo Limpo, Av. Carlos Lacerda, Rua Sabin, Rua Odemis e Rua Monforte de Lemos correspondem a importantes avenidas para a circulação de pedestres.

Objetivos

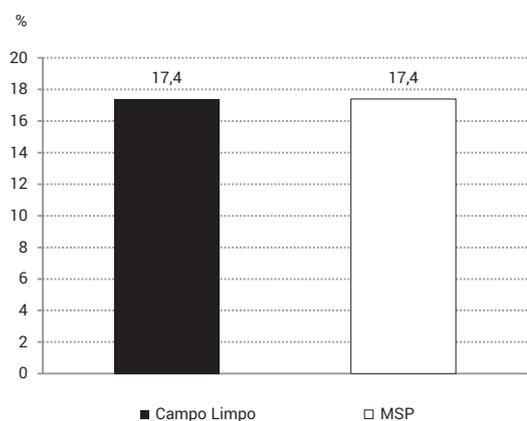
- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Qualificar os espaços livres públicos; Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental dos cursos d'água e das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Indicadores demográficos, sociais e econômicos

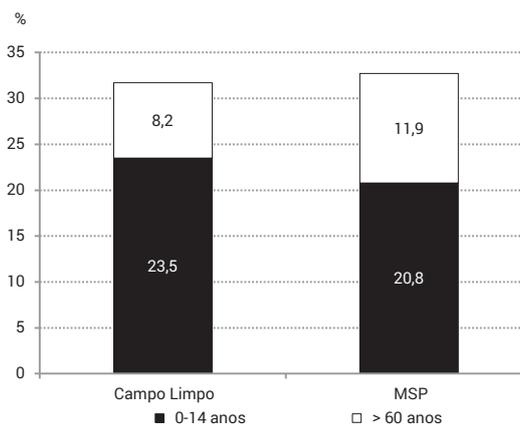
1 | População total e densidade demográfica, 1980 a 2010



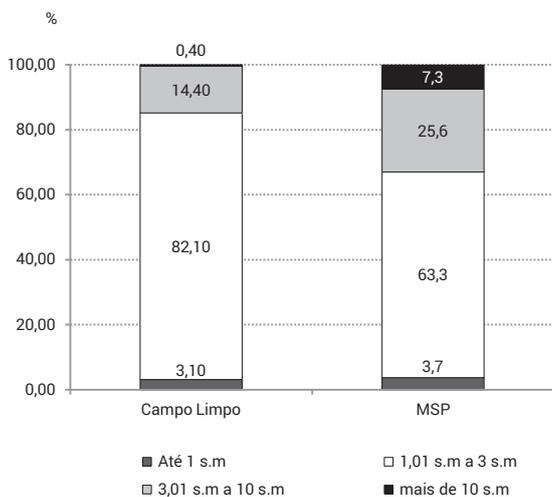
2 | IPVS - Percentual da população nos grupos 5 e 6 (maior vulnerabilidade), 2010



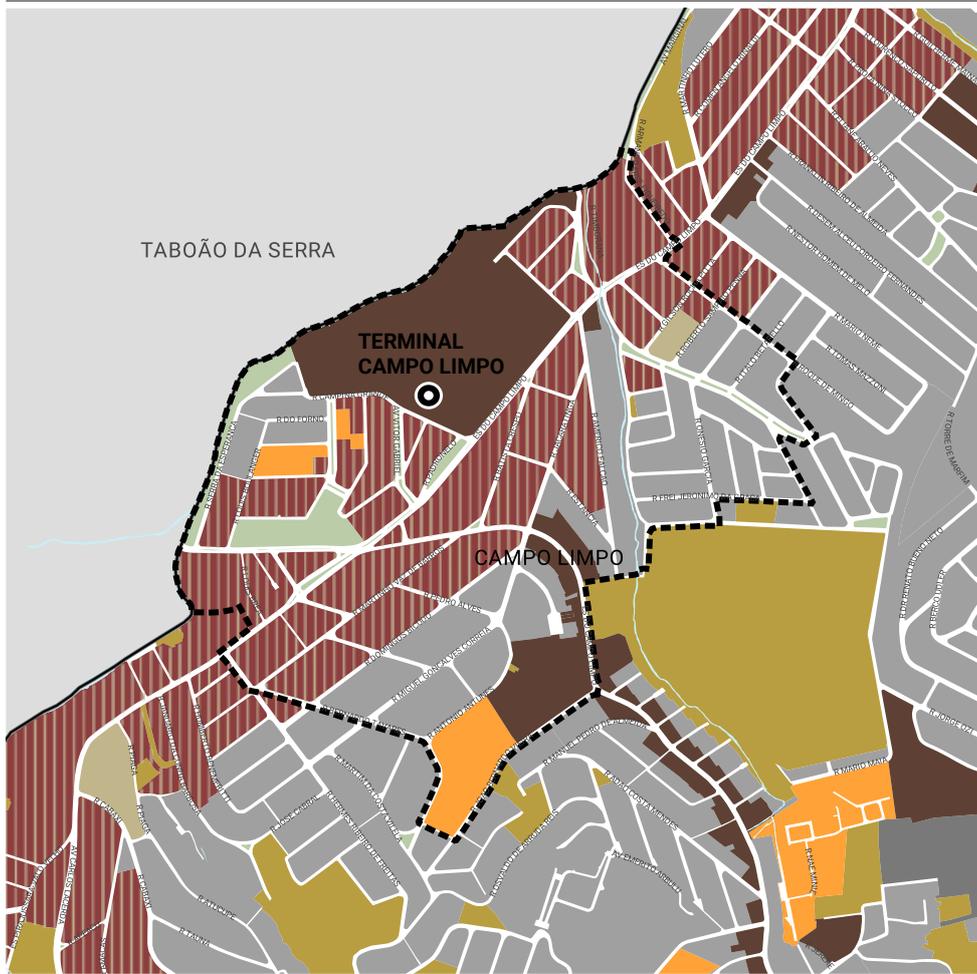
3 | Percentual de participação das faixas etárias de até 14 anos e 60 e mais, 2010



4 | Empregos - Distribuição salarial, 2012



Fontes: 1. IBGE - Censos 1980, 1991, 2000, 2010 | 2. Fundação Seade | 3. IBGE - Censo 2010 | 4. Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS



Zoneamento lei nº 16.402 / 2016

- Perímetro PIU
- ZONEAMENTO**
- ZC | Zona Centralidade
- ZEIS 1 | Zona Especial de Interesse Social 1
- ZEIS 2 | Zona Especial de Interesse Social 2
- ZEUP | Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbanização Prevista
- ZM | Zona Mista
- ZMIS | Zona Mista de Interesse Social
- ZOE | Zona de Ocupação Especial

- Terminal de ônibus
- Limite do Município de São Paulo
- Município vizinho
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Áreas Protegidas Verdes e Espaços Livres

- Perímetro PIU
- SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas Verdes e Espaços Livres
- Parque Municipal em Implantação

- Terminal de ônibus
- Limite do Município de São Paulo
- Quadra viária
- Município vizinho
- Praças e canteiros
- Hidrografia

1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



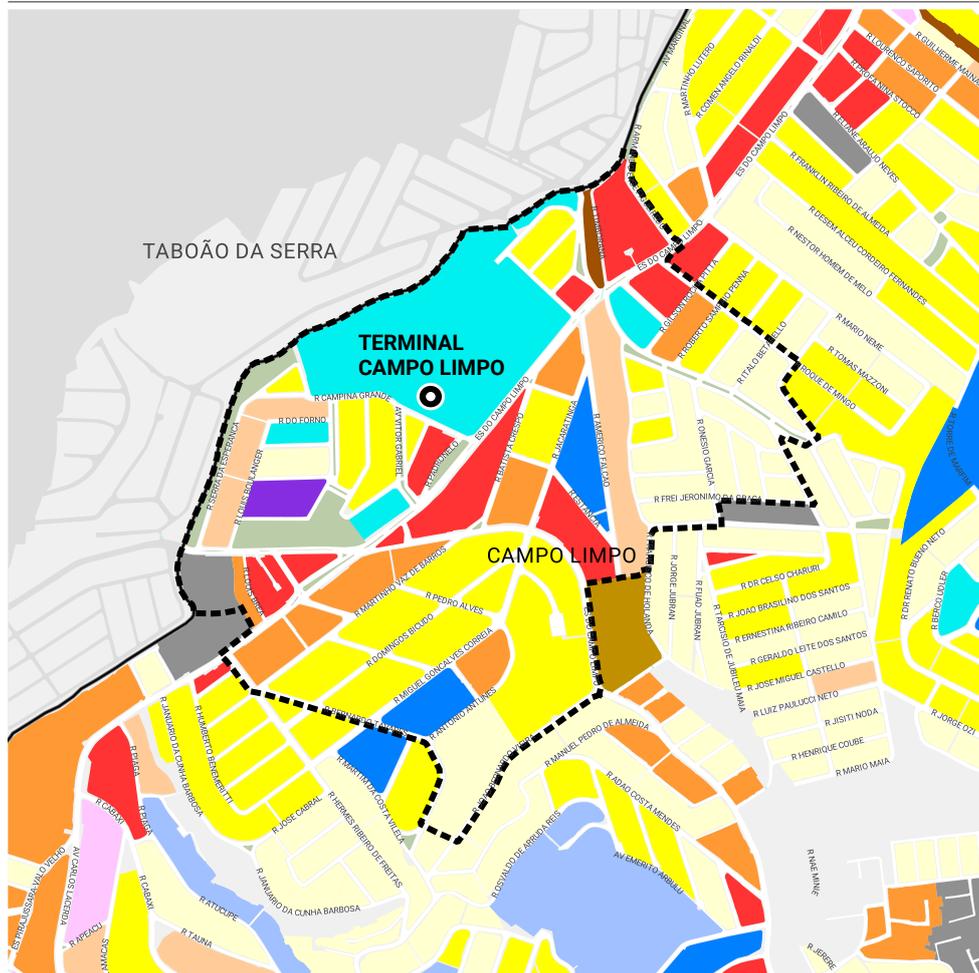
Alinhamentos viários

- Perímetro PIU
- ALINHAMENTO VIÁRIO
 - PRM n° 345 - Decreto 16.233/1979
 - Lei 16.020/2014
- Terminal de ônibus
- Limite do Município de São Paulo
- ▒ Quadra viária
- ▒ Município vizinho
- ▒ Praças e Canteiros
- ▒ Hidrografia

1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



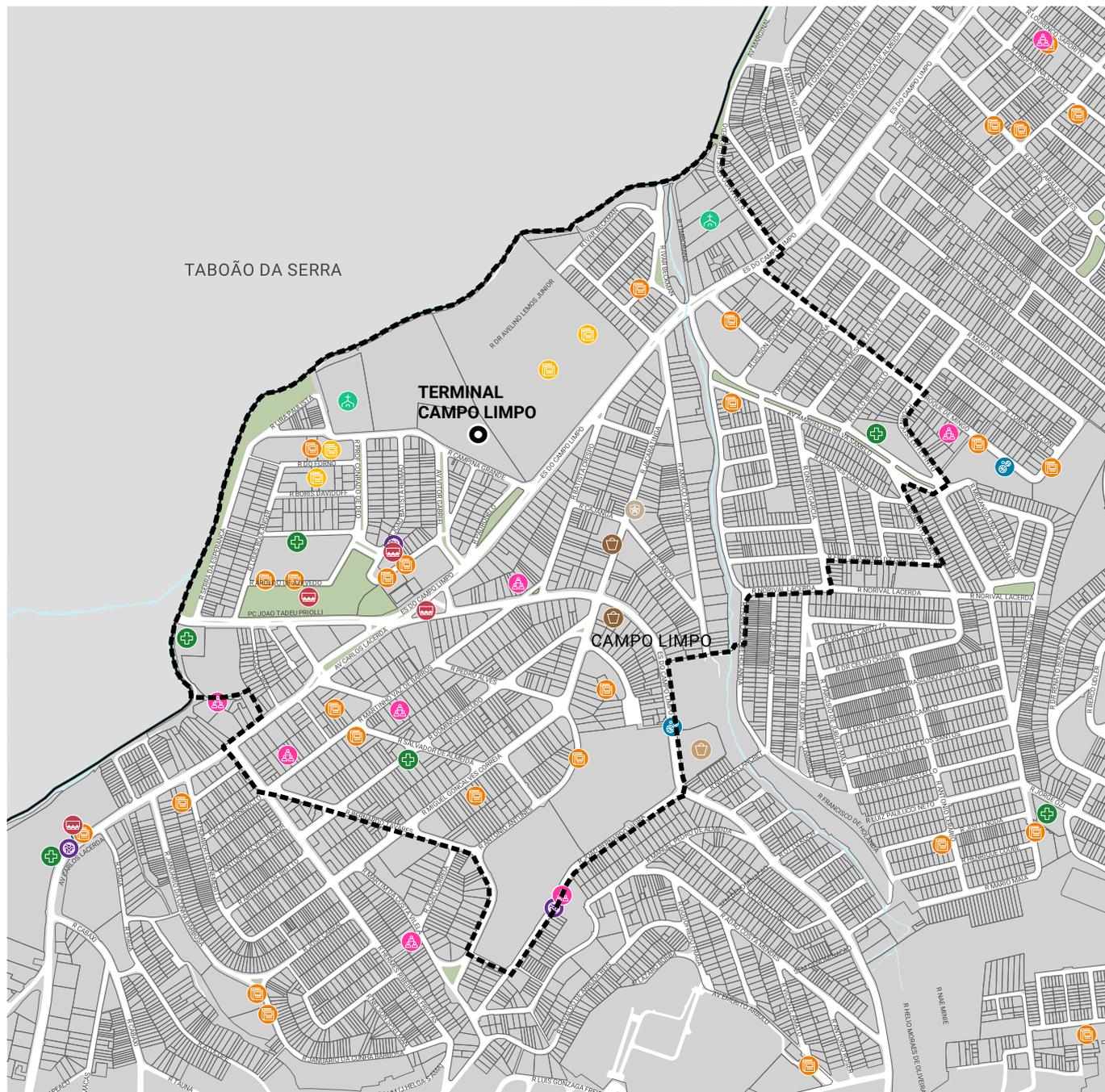
Uso do solo

- Perímetro PIU
- USO DO SOLO
- Predominância 2015
 - ▒ Sem informação
 - ▒ Res. horizontal baixo padrão
 - ▒ Res. horizontal médio/alto padrão
 - ▒ Res. vertical baixo padrão
 - ▒ Res. vertical médio/alto padrão
 - ▒ Comércio e serviços
 - ▒ Res. + comércio e serviços
 - ▒ Res. + Ind./Armazens
 - ▒ Comércio e serv. + indústria e e arm.
 - ▒ Equipamentos públicos
 - ▒ Escolas
 - ▒ Terrenos Vagos
 - ▒ Outros
 - ▒ Sem predominâncias
- Terminal de ônibus
- Limite do Município de São Paulo
- ▒ Quadra viária
- ▒ Município vizinho
- ▒ Praças e Canteiros
- ▒ Hidrografia

1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Equipamentos públicos e referências locais

--- Perímetro PIU

- Terminal de ônibus
- Limite do Município de São Paulo
- ▭ Lotes
- ▭ Quadra viária
- ▭ Município vizinho
- ▭ Praças e Canteiros
- ▭ Hidrografia

LEVANTAMENTO DEINFO

- Assistência social
- Abastecimento
- Cultura
- Conectividade Digital
- Educação
- Esportes
- Saúde
- Segurança
- Proteção à mulher

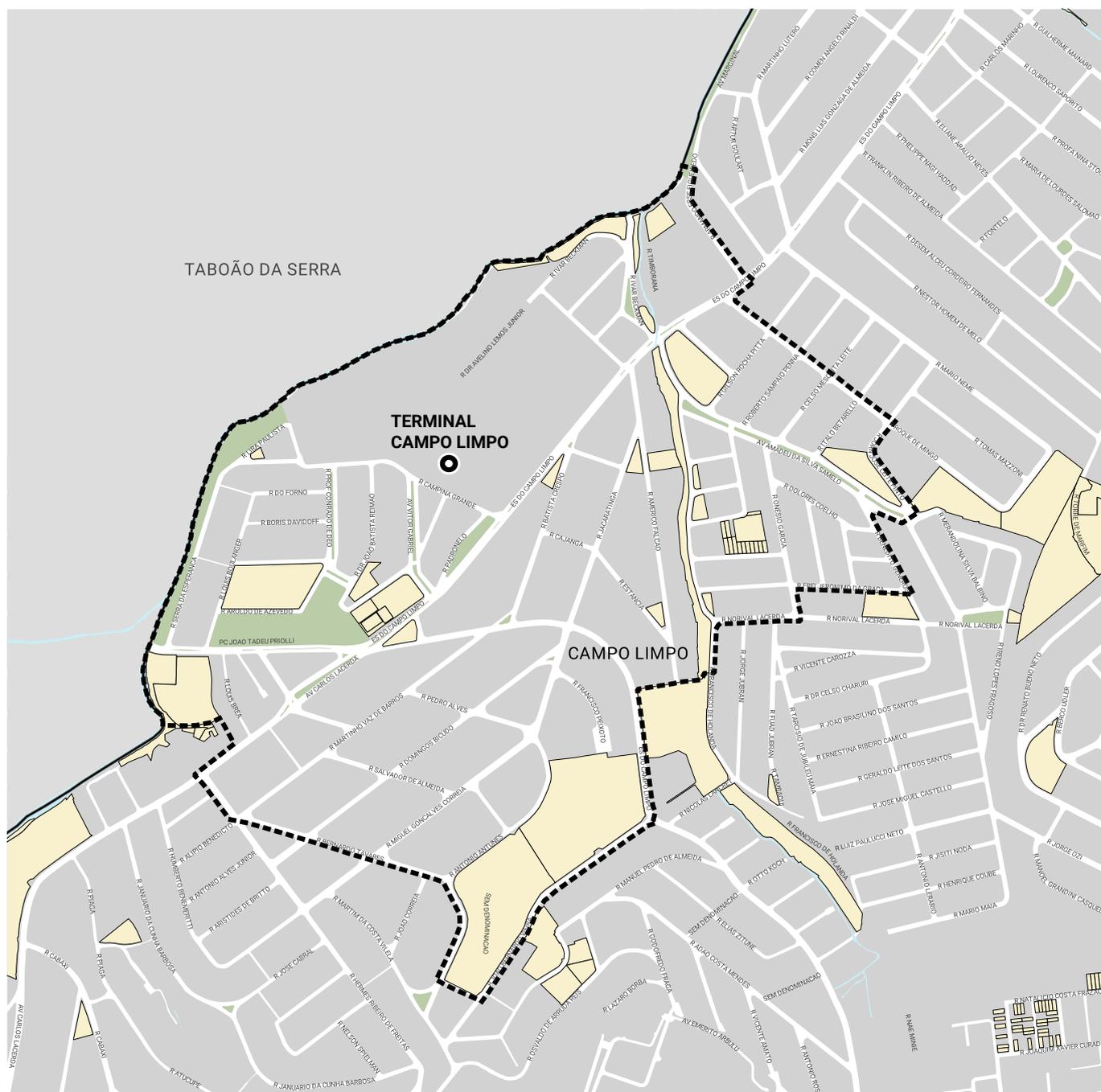
REFERÊNCIAS

- Escola
- Igreja
- Supermercado

1:10.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

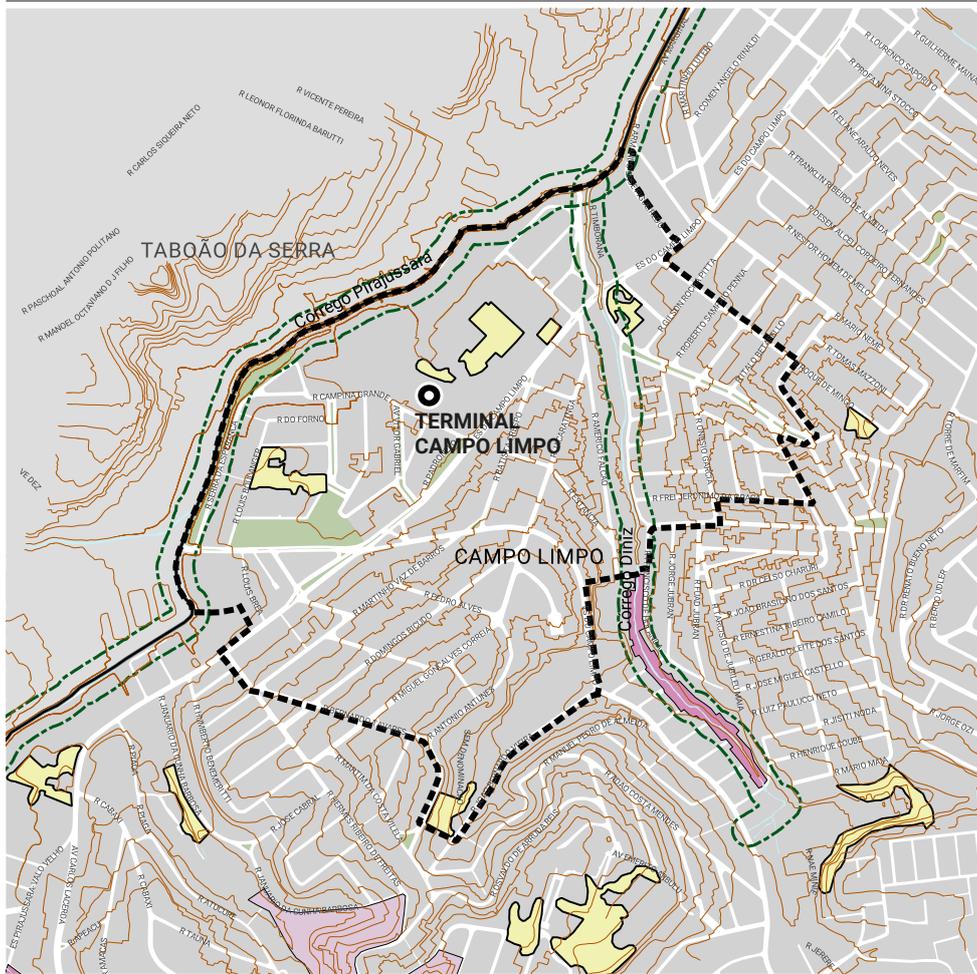


Próprios públicos e imóveis sujeitos a parcelamento, edificação e utilização compulsórios

- Perímetro PIU
- Imóvel Público
- Terminal de ônibus
- Limite do Município de São Paulo
- ▭ Lotes
- ▭ Quadra viária
- ▭ Município vizinho
- ▭ Praças e Canteiros
- ▭ Hidrografia



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



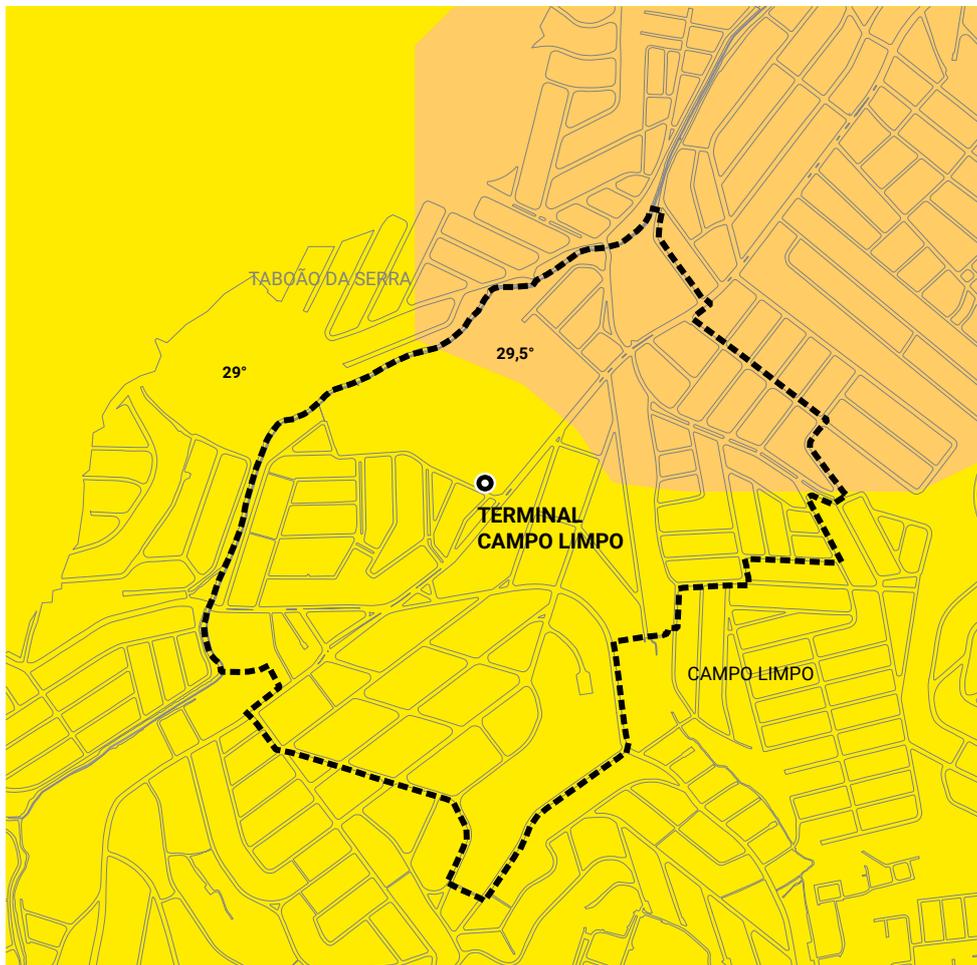
Meio ambiente

- Perímetro PIU
- APP | Área de Preservação Permanente - 30m
- REMANESCENTE DO BIOMA DA MATA ATLÂNTICA
 - Bosque Heterogêneo
- ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO*
 - R2 (risco médio)
 - R3 (risco alto)
- Curva de Nível - 5m
- Terminal de ônibus
- Limite do Município de São Paulo
- Município vizinho
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

* R2 (risco médio). Possui médio potencial para o desenvolvimento dos processos de escorregamentos e solapamentos (erosão de margens de córrego).
 R3 (risco alto). Possui alto potencial para o desenvolvimento dos processos de escorregamentos e solapamentos (erosão de margens de córrego).
 Fonte: Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeitura



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Temperatura aparente da superfície

- Perímetro PIU
- TEMPERATURA APARENTE DA SUPERFÍCIE (1999)
 - 31,5° - 32°
 - 31° - 30,5°
 - 30° - 29,5°
 - 30°
 - 29,5°
 - 29°
 - 28,5°
 - 28°
 - 27,5°
 - 27°
 - 26,5°
 - 26°
 - 25,5°
 - 25°
 - 24,5°
 - 23,5° - 24
- Terminal de ônibus
- Limite do Município de São Paulo

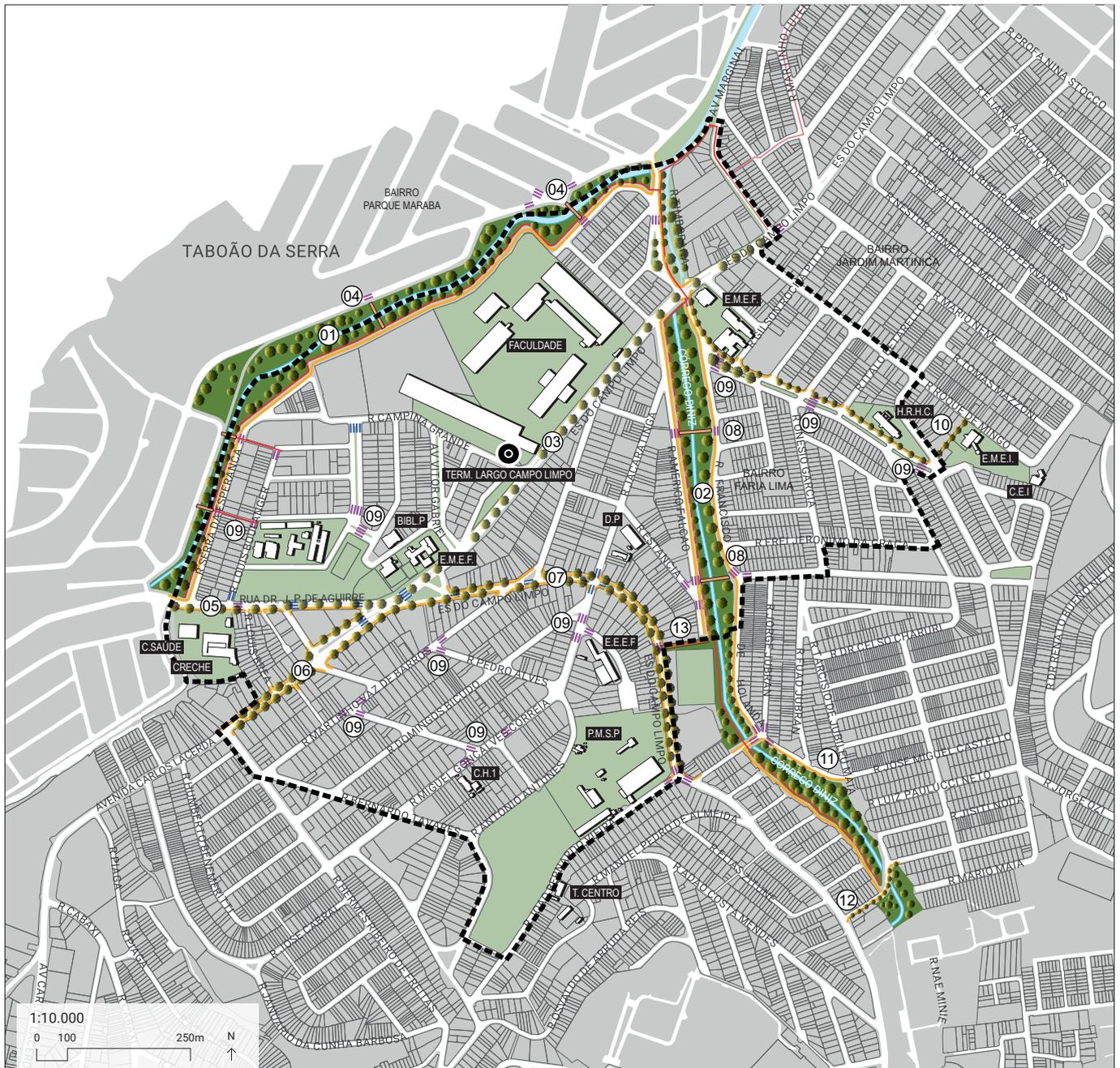


Base cartográfica: MDC / SMUL
 Fonte: Atlas Ambiental do Município de São Paulo - 1999
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Programa de Intervenção do entorno imediato

- | | | | |
|--|--------------------------|--|-----------------------------------|
| | Passarela para pedestres | | Ponto de telefone |
| | WiFi gratuito | | Bicicletário |
| | Lixeiras | | Guias rebaixadas para cadeirantes |
| | Ponto de Táxi | | Iluminação pública |
| | Lombofaixa | | Baia para embarque e desembarque |



Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

Programa de interesse público

- Perímetro PIU
- Parque proposto
- Equipamentos públicos
- ⊙ Ações propostas
- Ciclovias propostas
- Ciclovias existentes
- Requalificação de logradouro público
- Passarela proposta
- Escadaria proposta
- Faixa de pedestre proposta
- Faixa de pedestre existente
- Terminal de ônibus
- Lotes
- Quadra viária
- Áreas verdes existentes
- Hidrografia

AÇÕES PROPOSTAS

- 01 Implantar o Parque Linear do Córrego Pirajussara no trecho entre Rua Timborana até Rua R. Dr. Joviano Pachêco de Aguirre, do lado do Município de São Paulo e promover a acessibilidade universal, implantando ciclovias junto ao parque de forma a conectar os equipamentos públicos. Requalificar os lotes que fazem fundo para o município de Taboão da Serra de modo a priorizar a conexão pedestre que acesso ao terminal. Implantar nova iluminação pública ao longo do parque e novos mobiliários urbanos.
- 02 Implantar o Parque Linear do Córrego Diniz de modo a requalificar a Rua Américo Falcão e Rua Francisco de Holanda, promover a acessibilidade universal, implantar ciclovias junto ao parque, requalificar a iluminação pública e implantar novos mobiliários urbanos ao longo do parque.
- 03 Requalificar a Estrada do Campo Limpo com implantação de arborização junto ao canteiro central e promover a acessibilidade universal.
- 04 Implantar passarelas para pedestres e ciclistas ligando o Município de Taboão da Serra ao Município de São Paulo, priorizando a conexão da porção Norte do bairro Parque Marabá.
- 05 Requalificar o lado Impar da Rua Dr. Joviano Pachêco de Aguirre de modo a promover acessibilidade universal, implantação de arborização e mobiliário urbanos ao longo da via.
- 06 Requalificar a Avenida Carlos Lacerda entre o trecho da Avenida Estrada do Campo Limpo e Rua Hermes Ribeiro de Freitas com implantação de novo calçamento, garantindo a acessibilidade universal e arborização.
- 07 Requalificar a Estrada do Campo Limpo entre o trecho da Avenida Carlos Lacerda e Rua João Bernardo Viêira, de modo a promover a acessibilidade universal e implantação de arborização ao longo da via.
- 08 Implantar passarelas junto ao Córrego Diniz promovendo a transposição de pedestre e ciclistas, conectando a porção a leste do Bairro Jardim Faria Lima ao Terminal Campo Limpo.
- 09 Promover transposição através de faixa de pedestres junto aos Equipamentos Públicos.
- 10 Requalificar a Via que conecta a Rua Jorn. José Leite Pinto com Rua Roque de Mingo.
- 11 Conectar a Rua Francisco de Holanda com Rua José Miguel Castello.
- 12 Requalificar a Rua João Miguel Fernandes Coelho no trecho que conecta com o Parque Linear Córrego Diniz.
- 13 Implantação de uma nova escadaria conectando o Parque Linear Córrego Diniz com a Estrada do Campo Limpo e CDC Arena Regional Esporte Clube Paris.

Terminal Capelinha

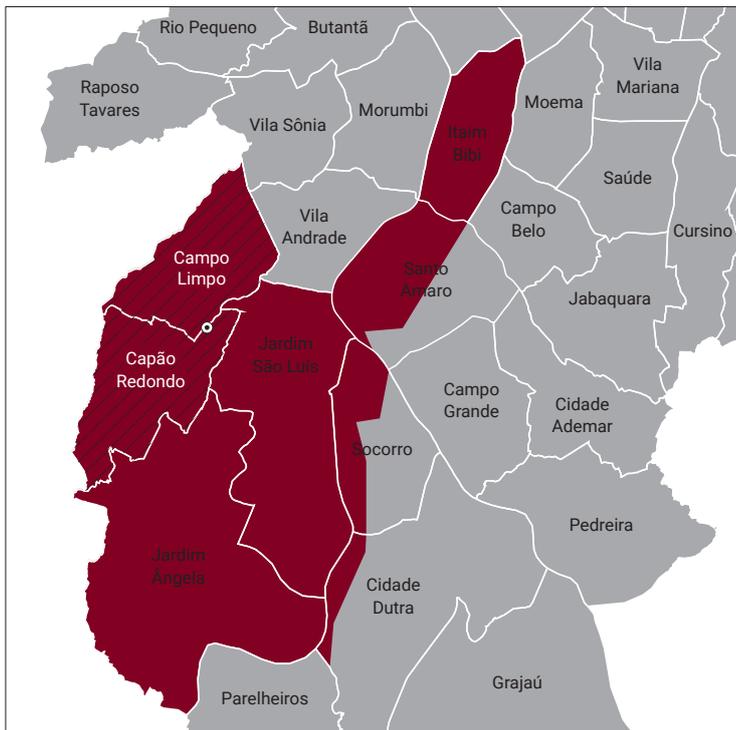
Localização

- Terminal Campo Limpo
- ▨ Distrito Campo Limpo e Capão Redondo
- Região Sudoeste 7

Endereço
Estrada de Itapecerica, 3158

Prefeitura Regional
Campo Limpo

Distrito
Capão Redondo



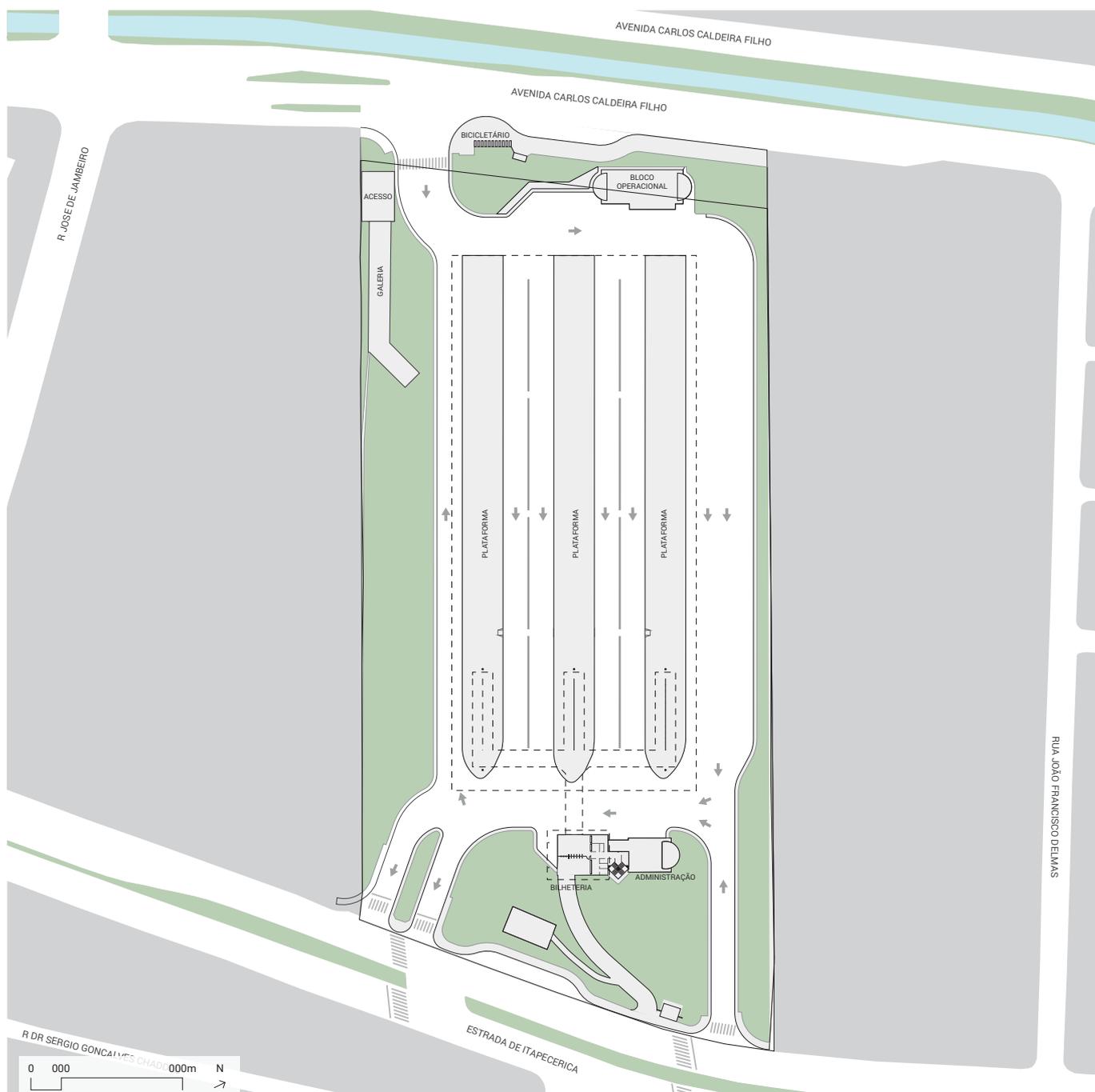
Ficha técnica	
Inauguração	7/26/2003
Pass. Emb/dia	57.587
Área do Terreno m ²	30.000,00
Área Edificação m ²	1.330,00
Área Cobertura m ²	11.820,00
Área Locada m ²	111,00
Custo Anual (média mensal jul/2014 a jun/2015)	R\$702.251,59
Receita Anual (mai/2017)	R\$54.668,67
Corredor existente	
Corredor projetado	Fase 1: Capelinha-Campo Limpo-Vila Sonia e Carlos Caldeira
Diretrizes de requalificação	
Zoneamento Lei 16.402/16 - Mapa 1	ZEU-ZC
Macrozona	Macrozona de Estruturação da Qualificação Urbana
Macroárea/Setor	Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
Operação Urbana	N/C
Área Especial de Tráfego - AET	002
Perímetro de Incentivo para Edifício Garagem Zoneamento - Lei 16.402/2016 - Mapa 4	Sim (perímetro de abrangência)
Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico PDE - Lei 16.050/2014 - Mapa 11	N/C
Melhoramentos viários	Lei 10.130/1986, Lei 10.784/1989, PRM 070 e DUP 33.086/1993
Tombamentos	N/C
Área de Proteção de Manancial	N/C
Área de Proteção Ambiental	N/C
Área de Preservação Permanente	N/C
Patrimônio Ambiental - Vegetação Significativa Decreto 30.443/89	N/C
Plano de Proteção aos Aeródromos (menor altitude)	952 m
Contaminação	N/C
Observações	

Perímetro de abrangência | Área: 901.804,21m²



Fonte: Google Earth





Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

Planta do Terminal Capelinha

O Terminal Capelinha está localizado na Estrada de Itapeçerica, distrito Capão Redondo, Prefeitura Regional Campo Limpo.

Sua operação está ligada principalmente ao Corredor Itapeçerica – João Dias – Santo Amaro existente, do qual é o terminal de ponta. Este corredor chega até o bairro de Santo Amaro, onde se conecta aos corredores Ver. José Diniz – Ibirapuera – Santa Cruz e Santo Amaro – Nove de Julho – Centro, que se dirigem à área central da cidade.

O Terminal Capelinha é alimentado por linhas provenientes de vários bairros dos distritos Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela, Jardim São Luis, Vila Andrade e Vila Sônia.

A partir do Terminal Capelinha partem linhas estruturais que se dirigem ao Centro da cidade (Largo São Francisco); aos terminais Bandeira, João Dias, Pinheiros e Santo Amaro; às estações Ana Rosa, Jabaquara e Vila Mariana; e às centralidades de Ibirapuera, Itaim Bibi e Praça 14 Bis; além do Terminal Jardim Jacira, em Itapeçerica da Serra (mas que conta com atendimento por linha municipal de São Paulo).

O Terminal Capelinha também faz parte da rede de atendimento noturno da cidade, com linhas que cobrem os distritos Campo Limpo, Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luis; assim como as conexões aos terminais Campo Limpo, Guarapiranga, Jardim Ângela, João Dias e Santo Amaro.

Caracterização e Diagnóstico do Distrito do Capão Redondo

As informações que se seguem foram transcritas do *Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras - Macrorregião Sul2*, disponível no site <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br>, na página dos Planos Regionais <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos>.

Trata-se dos últimos estudos urbanísticos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de São Paulo consolidados em propostas de intervenção organizadas em 380 *Perímetros de Ação* que compõem a *Rede de Estruturação Local* de cada Prefeitura Regional, assim definida no Plano Diretor Estratégico do Município:

A Rede de Estruturação local compreende porções do território destinadas ao desenvolvimento urbano local, mediante integração de políticas e investimentos públicos em habitação, saneamento, drenagem, áreas verdes, mobilidade e equipamentos e sociais, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental.

Tomado como ponto de partida, o Caderno de Propostas da Macrorregião Sul 2 informa o diagnóstico aqui apresentado, etapa inicial de elaboração do Projeto de Intervenção Urbana previsto para o entorno do Terminal Campo Limpo, nos termos do Artigo 2º da Lei nº 16211 de 27 de maio de 2015.

O distrito do Capão Redondo integra a Prefeitura Regional de Campo Limpo, ao sul do município, abrangendo a área de 1.360 ha, com 268.729 habitantes recenseados em 2010 e densidade populacional de 197,59 hab/ha.

De origem rural como os outros distritos que integram a Prefeitura Regional de Campo Limpo, por volta de 1914, foi o local escolhido para a instalação do Seminário Adventista e, mais tarde, em 1925, de sua fazenda modelo, onde teve início a fabricação, que se mantém até hoje, de sucos e produtos alimentícios voltados para o público vegano-vegetariano.

O crescimento populacional do distrito inicia-se entre 1950 e 1960 e explode no decorrer da década de 1970. Uma população empobrecida vem em busca de terrenos baratos e assim vão se conformando vilas e favelas, mais tarde consolidadas em bairros. Nesse

processo, desapareceram as paisagens rurais, as plantações e as muitas áreas de floresta que caracterizaram o distrito nos anos iniciais de sua ocupação. Da vegetação original da região, pertencente ao bioma da Mata Atlântica, restam poucos fragmentos ao longo de fundos de vale e em algumas vertentes mais acidentadas, como a faixa de mata limdeira à Av. Carlos Caldeira Filho, na face oposta ao Terminal Capelinha.

O distrito de Capão Redondo e a Prefeitura Regional de Campo Limpo situam-se majoritariamente na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, onde, na periferia da área urbanizada, predominam áreas com baixa qualidade urbana e ambiental, caracterizadas pela associação do meio ambiente frágil com a vulnerabilidade social da população. Mantêm-se, ali, as características de bairros periféricos: alta densidade, índices sempre positivos de crescimento populacional, população predominantemente jovem e violência presente.

Nesse distrito, o percentual da população até 14 anos (24,7%) é superior ao índice do município (20,8%) e também superior aos encontrados nos demais distritos da Prefeitura Regional, Campo Limpo (23,5%) e Vila Andrade (24,6%). Essa situação se inverte em relação ao percentual das pessoas com mais de 60 anos (7,4%), inferior ao índice municipal (11,9%).

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS² observado em Capão Redondo (27,9%) é o segundo pior registrado nos três distritos da Prefeitura Regional, apenas atrás de Vila Andrade (34,7%), que deve essa condição à favela de Paraisópolis. Em 2010, havia 11.153 moradores em situação de risco na Prefeitura Regional, dos quais 4.067 moradores de Capão Redondo.

Os três distritos baseiam sua economia na prestação de serviços e no comércio. Apenas 1,6% dos empregos formais do município estão estabelecidos na Prefeitura Regional que detém 5,39% da população do município, assinalando a característica de região–dormitório.

No Capão Redondo, 42,7% dos empregos encontram-se no setor de serviços, 28,0% no comércio, 10,5% no setor industrial - um pouco mais expressivo que os observados nos distritos de Vila Andrade (5,5%) e Campo Limpo (7,9%) - e mais 7,4% especificamente na indústria da construção civil.

A remuneração da maioria dos empregos da Prefeitura Regional do Campo Limpo está na faixa de 1,01 a 3 salários mínimos (73,2%). No distrito de Capão Redondo, 3,5% dos empregos oferecem remuneração de até 1 salário mínimo, 78,8% de 1,01 a 3 salários mínimos, 1,7% acima de 10 salários mínimos.

A capacidade de cobertura na atenção básica em saúde na Prefeitura Regional caiu de 2010 para 2013. O índice que faz essa medição, uma UBS para cada 20.000 habitantes, caiu de 0,9 para 0,8 na Prefeitura

Regional, mas manteve-se em 1,0 no Capão Redondo. A frequência das crianças à escola na faixa etária de 0 a 5 anos na Prefeitura Regional é de 46,8%, com a menor taxa encontrada no Capão Redondo (44,3%).

Na faixa etária de 6 a 14 anos, a taxa de frequência à escola da Prefeitura Regional é de 93,4% e de 94,9% no Capão Redondo; entre 15 e 17 anos, a taxa de frequência escolar da Prefeitura Regional é de 55,7%, e de 58,2% no Capão Redondo - a maior entre os três distritos.

O Capão Redondo conta com 3 CEUs (CEUs Capão Redondo, Cantos do Amanhecer e Feitiço da Vila); 45 unidades de ensino fundamental e/ou médio, e 52 unidades de ensino infantil.

Em 2010, 33,9% dos moradores da Prefeitura Regional residiam a mais de 1 km de distância de um equipamento público de cultura, percentual que sobe para 41,1% quando considerado o município. No Capão Redondo, esse percentual é de 38,9%. Há 4 bibliotecas, salas de cinema e teatro situadas nos CEUs e cinco salas de cinema no Shopping Campo Limpo. Há ainda sete centros com quadras e campos, e cinco centros esportivos (tipo clube) distribuídos nos CDCs e CEUs do distrito.

Nesse mesmo ano, apenas 5,5% dos moradores da Prefeitura Regional residiam a mais de 1 km de algum equipamento público de esporte e lazer. No Capão Redondo o índice cai para 3,2%, um índice bastante satisfatório comparado ao índice observado no município (20,0%).

Em 2010, 10,2% dos domicílios de Capão Redondo apresentavam a condição de mais de três moradores por dormitório, enquanto os domicílios em favela correspondiam a 26,8% do total do distrito – no município, eram 10,8% de domicílios nessa condição. Em relação à distribuição percentual por uso e tipologia das edificações existentes, verificava-se o predomínio do uso residencial horizontal (54,77%), seguido do não-residencial (28,69%) e do residencial vertical (16,53%). Em relação à disponibilidade dos terrenos, Capão Redondo apresentava 12,6% de terrenos vagos, índice inferior aos índices da Prefeitura Regional (20,7%) e do município (13,5%).

Segundo dados de 2007 da pesquisa Origem e Destino do Metrô, o transporte coletivo é o modo de transporte mais usado no distrito de Capão Redondo (51,6%), seguido pelos deslocamentos a pé (32,5%) e pelo transporte individual (15,9%).

Em 2010, 29,2% dos moradores da Prefeitura Regional gastavam mais de uma hora no deslocamento casa – trabalho percentual acima do índice médio municipal (21,8%) e até mesmo do índice da região Sul 2 (25,7%). O distrito onde esse percentual é maior é o Capão Redondo, com 36,1% de sua população gastando mais de uma hora nesse percurso. Entre as viagens geradas nesse distrito, 36% têm outros distritos como destino, 33% ocorrem dentro do próprio distrito e 33% para outras Prefeituras Regionais: Santo Amaro (14%), Pinheiros (9%) e M'Boi Mirim (8%).

O grande número de viagens a pé reforça a necessidade de melhoria dos espaços públicos, especialmente, adequação de calçadas. O conforto dos

1. Fontes dos dados citados nos *Cadernos...* e aqui transcritos: SMUL, *Infocidade: Demografia* – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010; População Recenseada, Taxas de Crescimento Populacional e Densidade Demográfica Município de São Paulo, Prefeitura Regionais e Distritos Municipais 1980, 1991, 2000 e 2010. SMUL, *Infocidade: Assistência Social* - Censo da População em Situação de Rua - Março de 2015; elaboração SMADS/COPS; SMADS/FIPE Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2015. SMUL, *Infocidade: Economia* – Domicílios por Faixa de Rendimento, em salários mínimos / 2010; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010; SMUL, *Infocidade: Trabalho* - Estabelecimentos e Empregos no Comércio, Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil / 2012; elaboração SMDU/Deinfo; Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais. SMUL, *Infocidade: Saúde* - Hospitais e leitos SUS por Rede e não SUS por Rede / 2014, elaboração SMDU/Deinfo; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS e Secretaria de Estado da Saúde/SES.

2. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) é um indicador que leva em conta diversos fatores determinantes da situação de vulnerabilidade social (renda, escolaridade, saúde, arranjo familiar, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços públicos).

pedestres é ainda afetado pelo índice de arborização viária (35,2 árvores/km) de Capão Redondo, menor que o índice da Prefeitura Regional (36,2) e abaixo da média municipal (37,3).

Em relação aos índices de cobertura vegetal, a Prefeitura Regional também se posiciona (10,8m²/hab) muito abaixo do índice municipal (54,0m²/hab) e mais ainda do índice da região Sul 2 (155m²/hab). O índice de áreas verdes públicas (2,2m²/hab) é também bem inferior ao encontrado tanto no município (14,1m²/hab) como na região Sul 2 (23,9m²/hab). O Capão Redondo, densamente ocupado, abriga o Parque Santo Dias e o recém-implantado Parque Linear Feitiço da Vila. Dentre os parques previstos, apenas o Parque Jardim Macedônia está situado neste distrito. A população da Prefeitura Regional, mais uma vez, está em situação inferior quanto à existência de parques próximos às residências. No município, 53,3% da população reside a mais de 1 km de parque público e nessa Prefeitura Regional, 68,8% da população reside a mais de 1 quilômetro de um parque.

Os maiores desafios da Prefeitura Regional de Campo Limpo, assim como demais prefeituras regionais periféricas, estão relacionados à melhoria das condições de vida da população mais vulnerável, particularmente quanto à qualidade da habitação, ao saneamento ambiental, ao reequilíbrio da relação emprego/moradia e à melhoria da mobilidade local e regional.

A ocupação desordenada em áreas de risco tem se agravado ao longo do tempo. O saneamento ambiental é prejudicado pela poluição da rede hídrica e pela ainda deficiente rede de coleta e tratamento dos esgotos domiciliares. As inúmeras ligações de água clandestinas compõem outro desafio que compete

à SABESP enfrentar. A grande quantidade de pontos viciados de depósito clandestino e a baixa educação ambiental da população para o manejo consciente dos resíduos sólidos completam os desafios relativos ao saneamento. O quadro ambiental é agravado pela ameaça da expansão urbana ativa à vegetação remanescente de Mata Atlântica, pela contaminação de nascentes e cursos d'água, pelos baixos índices de cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante.

A baixa escolaridade dos trabalhadores e as poucas oportunidades de educação profissionalizante para a população jovem da Prefeitura Regional geram baixos níveis salariais. A carência de emprego formal privado e a pequena diversificação das atividades econômicas locais impõem às pessoas grandes deslocamentos, como já mencionado. Isso se dá também em função do fraco desempenho do transporte público de média e alta capacidade, já que o transporte coletivo é o meio predominante para os deslocamentos nessa região.

Muitos desses desafios - melhoria da escolaridade, o estímulo à criação de empregos, diversificação e ampliação das atividades produtivas, aumento da segurança pública e melhoria do saneamento básico - avançam além das responsabilidades do município, atingindo as esferas estaduais e federais de governo.

A partir desse quadro, as diretrizes de intervenção definidas no Plano Regional da então Subprefeitura de Campo Limpo abrangeram atendimento habitacional à população vulnerável, avaliação do atendimento prestado pela rede equipamentos públicos, solução de problemas de macro e microdrenagem, manejo adequado de resíduos sólidos, proteção e recuperação

do patrimônio ambiental – áreas vegetadas, nascentes e cursos d'água -, implantação de novos parques, elevação do nível de escolaridade de trabalhadores, estímulo à ampliação e à diversificação das atividades econômicas locais, ampliação do viário estrutural e qualificação das conexões viárias e dos sistemas de transporte, requalificação dos espaços públicos abrangendo adequação e padronização de calçadas, iluminação e arborização públicas, ações voltadas para a melhoria da segurança pública.

Para alcançar as transformações almeçadas nesta e nas demais Prefeituras Regionais, os Planos Regionais definiram, como já mencionado, os Perímetros de Ação que descrevem as ações propostas e relacionam objetivos e diretrizes de intervenção. Alguns dos Perímetros de Ação da Prefeitura Regional de Campo Limpo compartilham o território ou confrontam com o perímetro preliminar definido para elaboração do Projeto de Intervenção Urbana - PIU no âmbito de influência do Terminal Capelinha, previsto no Artigo 2º da Lei 16.211/2015. As ações e propostas constantes dos Perímetros de Ação constituem uma referência inicial para os estudos do PIU Capelinha, plano que deverá estabelecer seus próprios objetivos, diretrizes e intervenções.

Estão elencados a seguir os Perímetros de Ação relacionados ao entorno do Terminal Capelinha e suas principais propostas representadas na figura Programa de Interesse Público. Para a proposta completa, consultar *Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras – Macrorregião Sul 2* no endereço http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/PRS_Propostas-SUL2.pdf.

Perímetro de Ação 343

Estrada do Campo Limpo e Avenida Carlos Lacerda

Descrição

Compreende o eixo formado pela Avenida Carlos Lacerda e Estrada do Campo Limpo, incluindo as Estações de Metrô Campo Limpo e Capão Redondo e os Terminais Capelinha e Campo Limpo. Presença do Córrego Pirajussara na divisa com Taboão da Serra.

Caracterização

Via estrutural em área de Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP), com vetor de expansão urbana formado pela Avenida Carlos Lacerda e Estrada do Campo Limpo onde está prevista a construção do - Corredor Capão Redondo/ Campo Limpo/ Vila Sônia" inserido no Programa de Mobilidade Urbana - PAC 2 - do Governo Federal (em implantação). Trata-se de um eixo com forte presença de comércio e serviços, porém com passeios de pedestres de baixa qualidade e acessibilidade.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB.

Perímetro de Ação 248

Estações Vila das Belezas e Campo Limpo

Descrição

Área localizada próxima às Estações Vila das Belezas e Campo Limpo, Linha 5 - Lilás do Metrô. A principal via é a Avenida Carlos Caldeira Filho, ao longo do Córrego Morro do S. O perímetro incorpora as áreas verdes do Morumbi Sul (localizada entre as Ruas Lira Cearense e Nossa Senhora do Bom Conselho) e do Morro da Lua (localizada entre as Ruas Agêladas, Clara Aurora, Clodomiro de Oliveira e Horto das Flores), além do SESC Campo Limpo e da Prefeitura Regional.

Caracterização

O local é Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (PDE 2014), com importantes avenidas para a estruturação do transporte da região: Estrada do Campo Limpo e Av. Carlos Caldeira Filho. A região é marcada por favelas, sendo as maiores a Pullman, Pullman II, Morumbi Sul, Jd. Piracuama e Vila Cais, localizadas em área de risco geológico. Parte do perímetro está situada em Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) - Arco Jurubatuba.

A Av. Carlos Caldeira Filho, Rua Maria José da Conceição, Av. das Belezas, Av. Sílvio Ribeiro Aragão, Estrada do Campo Limpo, Rua N. Sra. do Bom Conselho, Rua Lira Cearense, Rua Francisco Soares e Estrada de Itapeperica correspondem a importantes avenidas para a circulação de pedestres.

Na região do Morumbi Sul existe uma grande área verde subutilizada, localizada junto às Ruas Lira Cearense e Nossa Senhora do Bom Conselho, próxima à Avenida Carlos Caldeira Filho. A área encontra-se isolada (cercada por condomínios fechados) e é marcada pela presença de um lago. As ruas imediatas à área verde são largas e

arborizadas, mas estreitas vielas se revelam na paisagem, mostrando um tipo de ocupação mais próximo àquele encontrado junto à Avenida Carlos Caldeira Filho, onde existem muitos assentamentos precários.

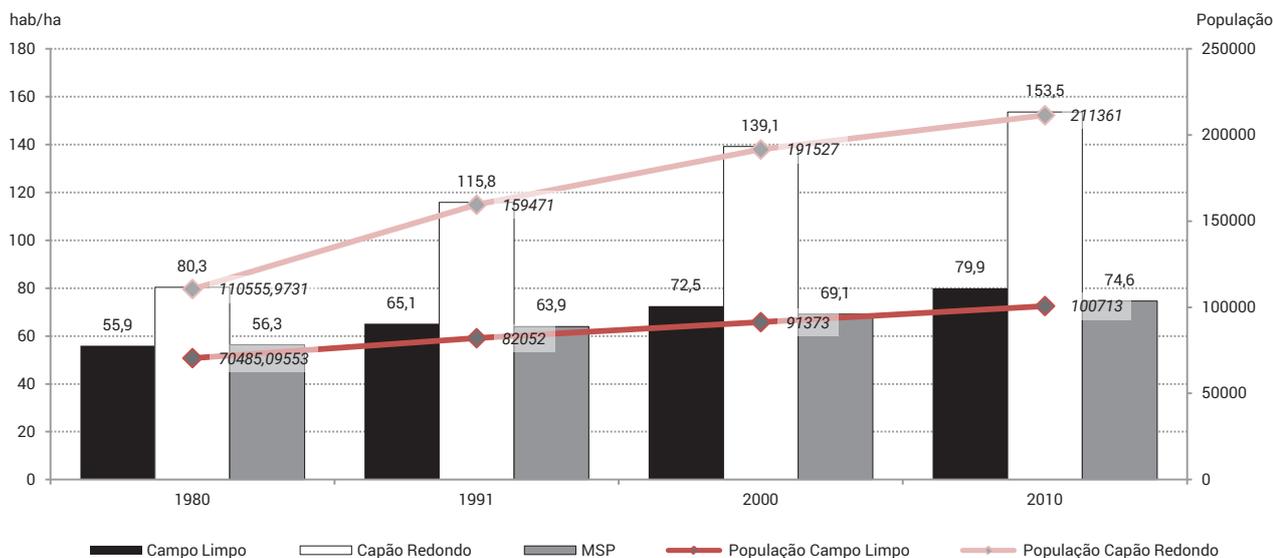
O Morro da Lua corresponde a uma área verde recém-ocupada, cujas principais vias do entorno são as Ruas Agêladas, Clara Aurora, Clodomiro de Oliveira e Horto das Flores.

Objetivos

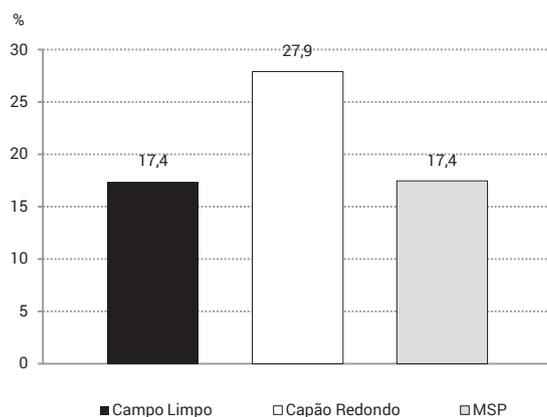
- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais de saúde, de educação e de assistência social;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em situação de rua e a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos;
- Implantar os parques planejados;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Melhorar a segurança pública local.

Indicadores demográficos, sociais e econômicos

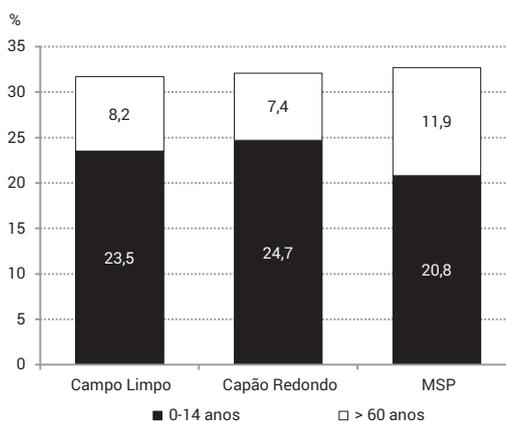
1 | População total e densidade demográfica, 1980 a 2010



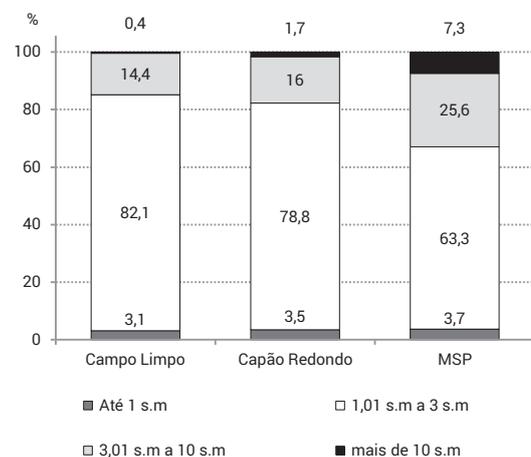
2 | IPVS - Percentual da população nos grupos 5 e 6 (maior vulnerabilidade), 2010



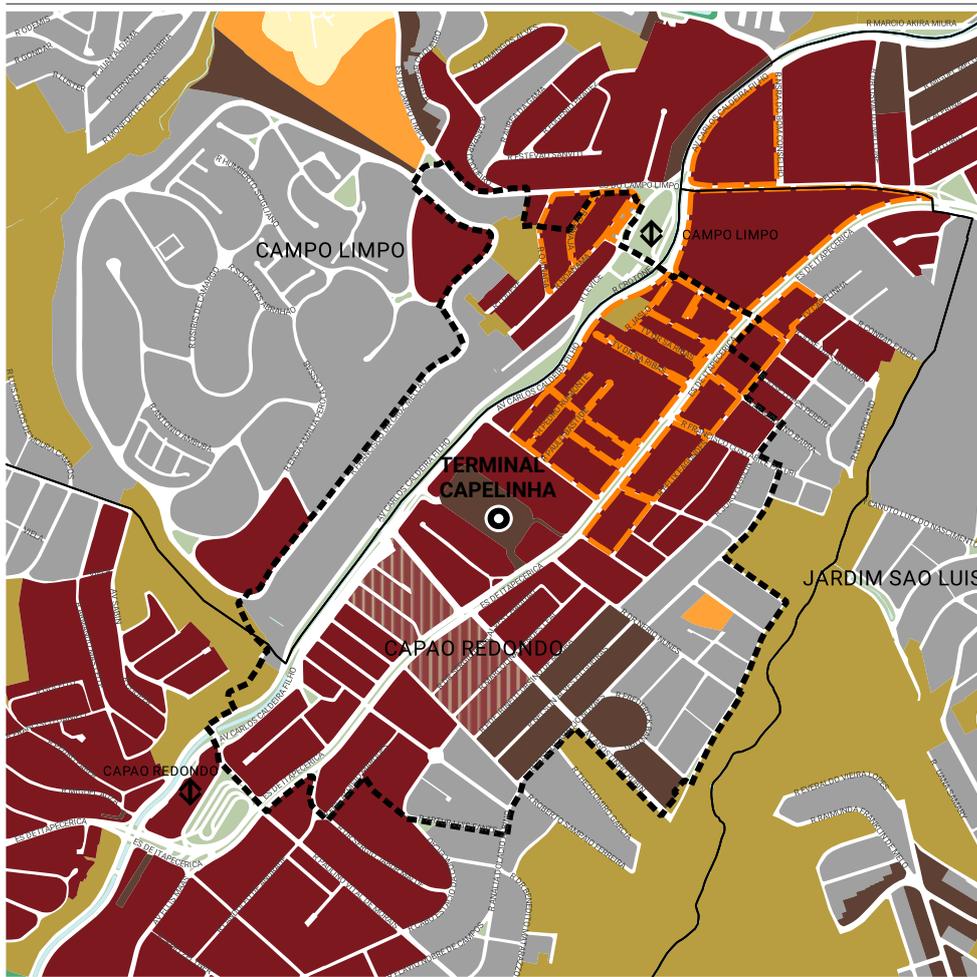
3 | Percentual de participação das faixas etárias de até 14 anos e 60 e mais, 2010



4 | Empregos - Distribuição salarial, 2012



Fontes: 1. IBGE - Censos 1980, 1991, 2000, 2010 | 2. Fundação Seade | 3. IBGE - Censo 2010 | 4. Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS



Zoneamento lei nº 16.402 / 2016

- Perímetro PIU
- ZONEAMENTO**
- Incentivo Garagem
- ZC | Zona Centralidade
- ZEIS-1 | Zona Especial de Interesse Social 1
- ZEIS-2 | Zona Especial de Interesse Social 2
- ZEIS-5 | Zona Especial de Interesse Social 5
- ZEPAM | Zona Especial de Proteção Ambiental
- ZEU | Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana
- ZEUP | Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana
- Urbanização Prevista
- ZM | Zona Mista
- Terminais ônibus
- ◇ Estações metrô
- Distritos
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

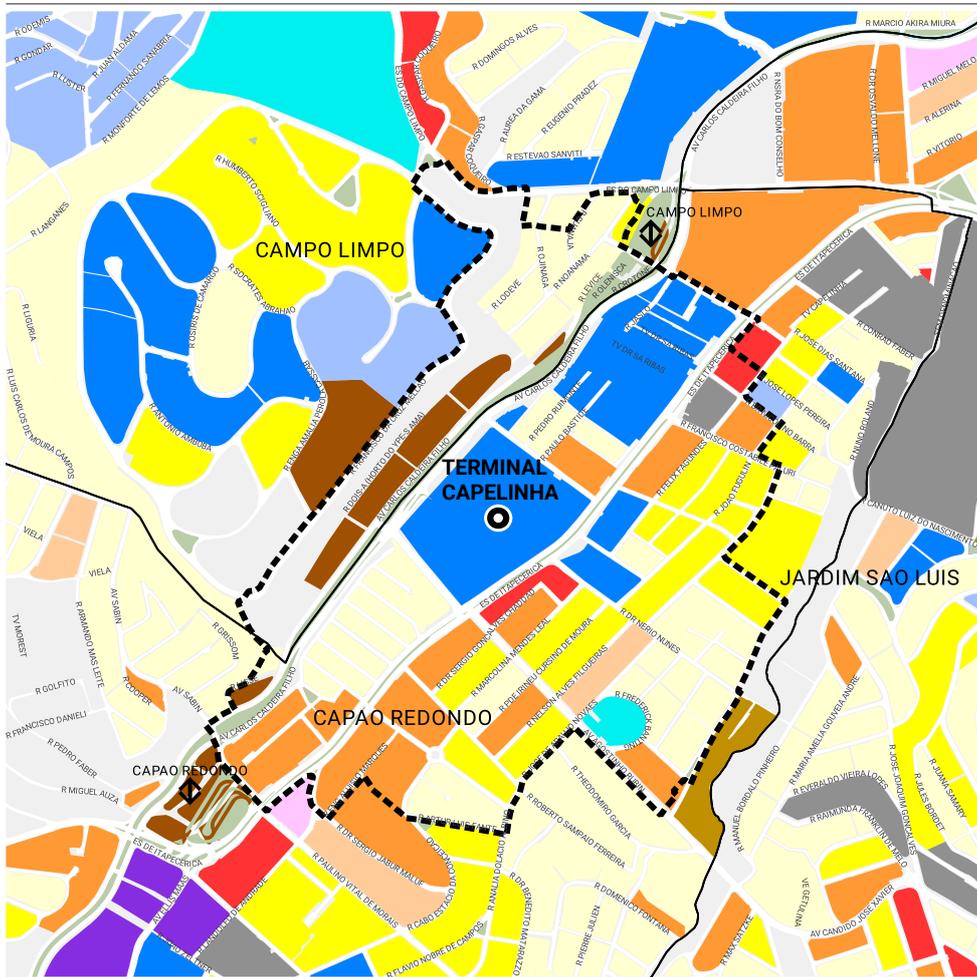
1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL

Projeção: SIRGAS 2000/23S

Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Uso do solo

- Perímetro PIU
- USO DO SOLO**
- Predominância 2015
- Sem informação
- Res. horizontal baixo padrão
- Res. horizontal médio/alto padrão
- Res. vertical baixo padrão
- Res. vertical médio/alto padrão
- Comércio e serviços
- Res. + comércio e serviços
- Res. + Ind./Armazens
- Comércio e serv. + indústria e e arm.
- Equipamentos públicos
- Escolas
- Terrenos Vagos
- Outros
- Sem predominâncias
- Terminal de ônibus
- ◇ Estações metrô
- Distritos
- Quadra viária
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

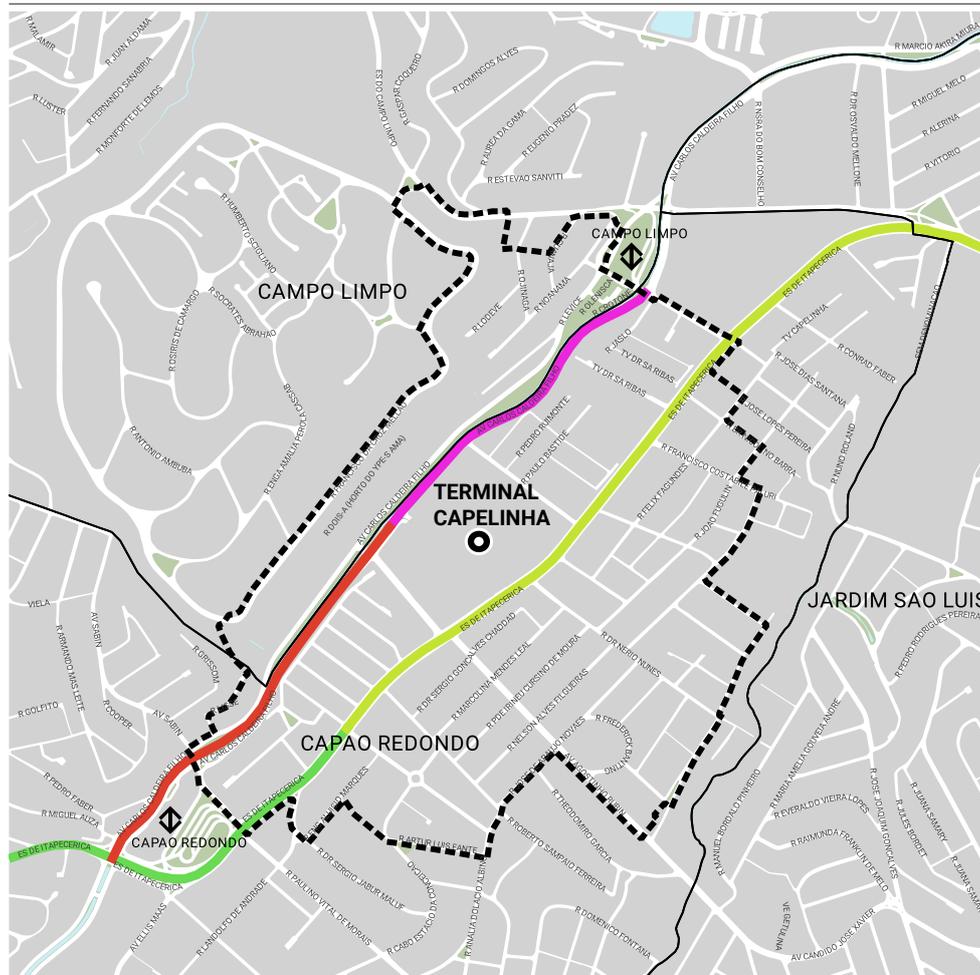
1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL

Projeção: SIRGAS 2000/23S

Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



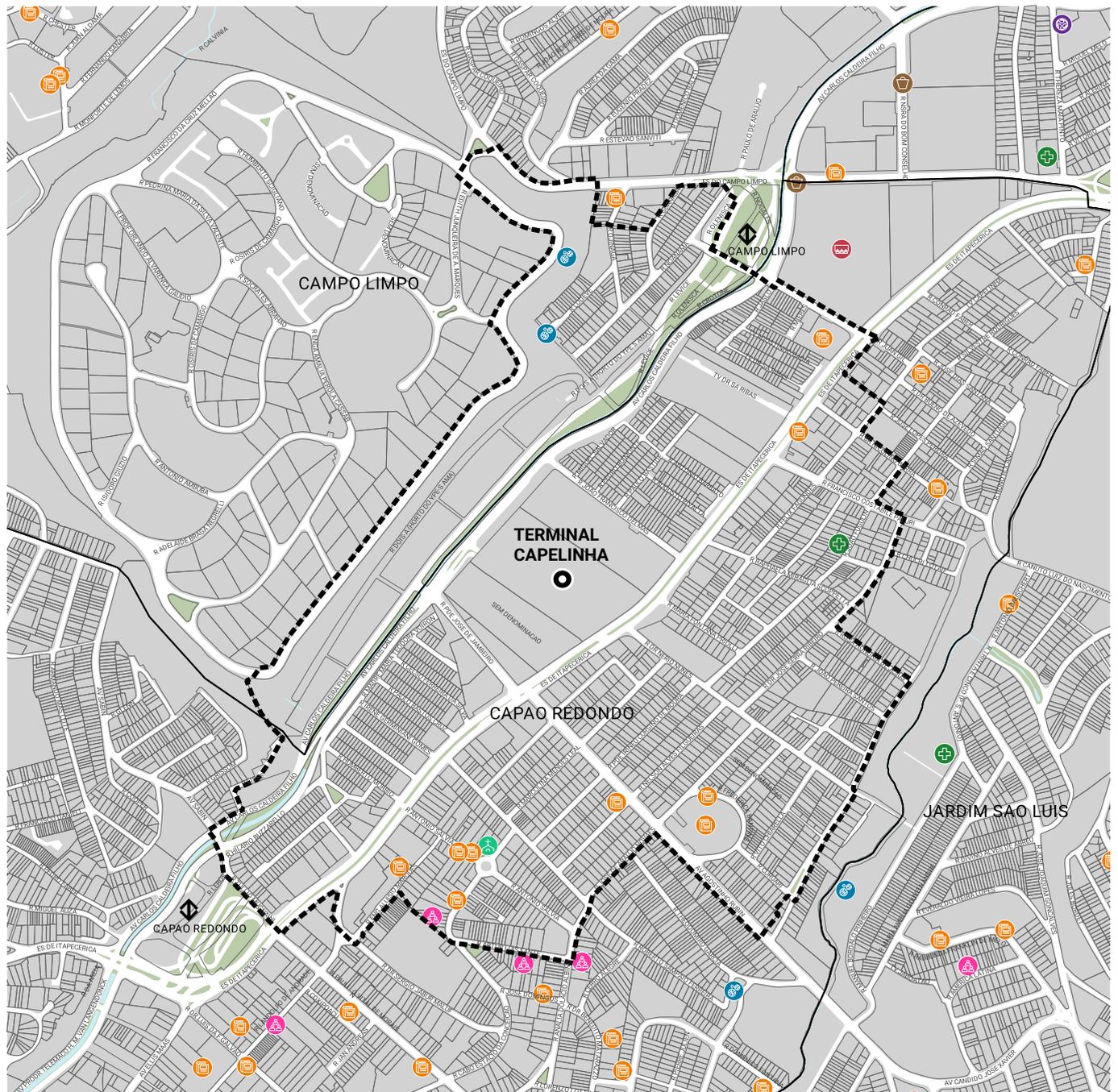
Alinhamentos viários

- Perímetro PIU
- ALINHAMENTO VIÁRIO
 - Lei 10.130/1986
 - Lei 10.175/1986
 - Lei 10.784/1989
 - Lei 16.020/2014
- Terminal de ônibus
- ◇ Estações metrô
- Distritos
- Quadra viária
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



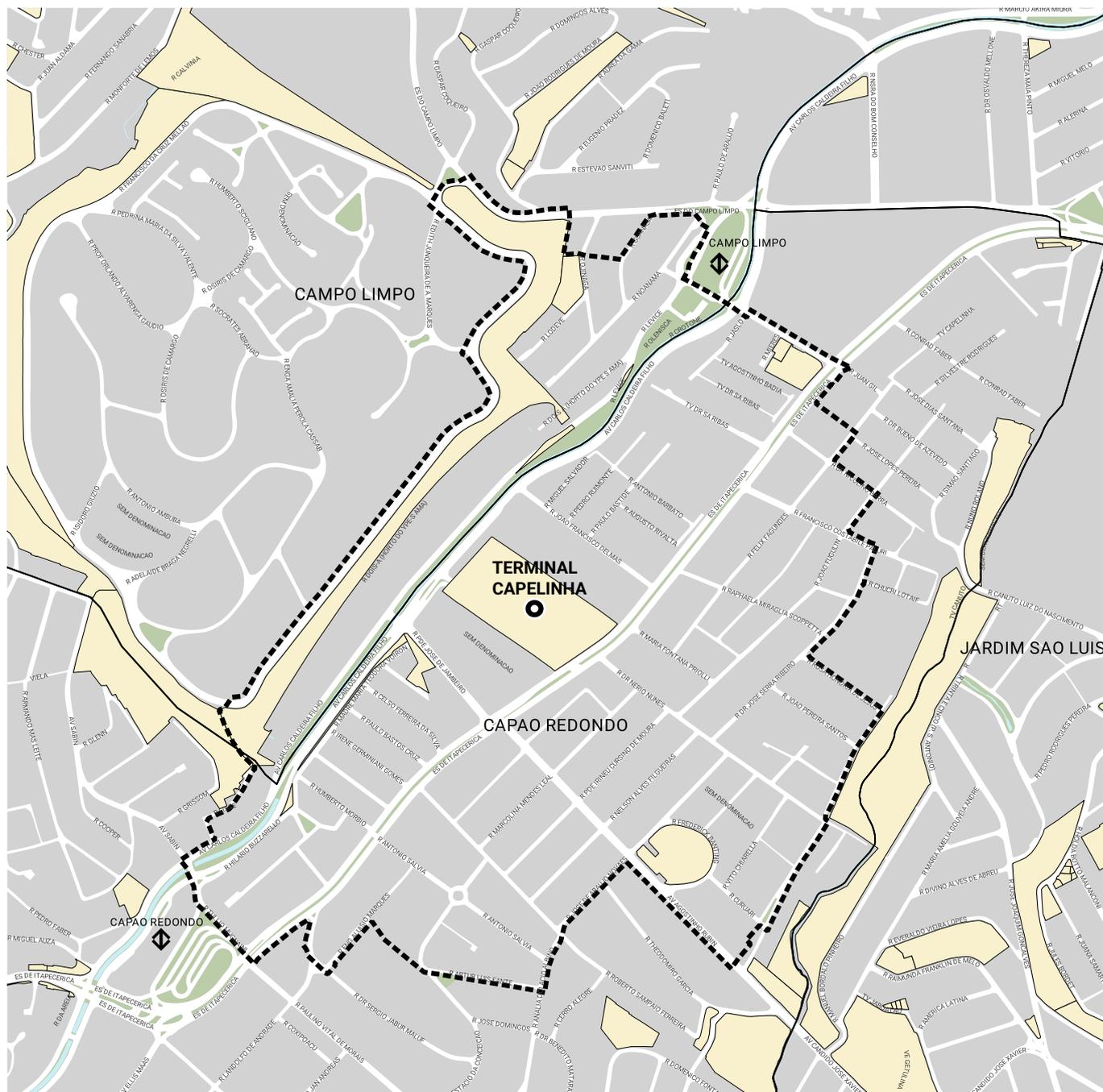
Equipamentos públicos e referências locais

- | | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> --- Perímetro PIU ○ Terminal de ônibus ◇ Estações metrô ▭ Distritos ▭ Lotes ▭ Quadra viária ▭ Praças e Canteiros ▭ Hidrografia | <p>LEVANTAMENTO DEINFO</p> <ul style="list-style-type: none"> Assistência social Cultura Esportes Tele Centro Fablab Saúde Serviços Segurança | <p>REFERÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Escola Igreja |
|---|--|---|

1:10.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



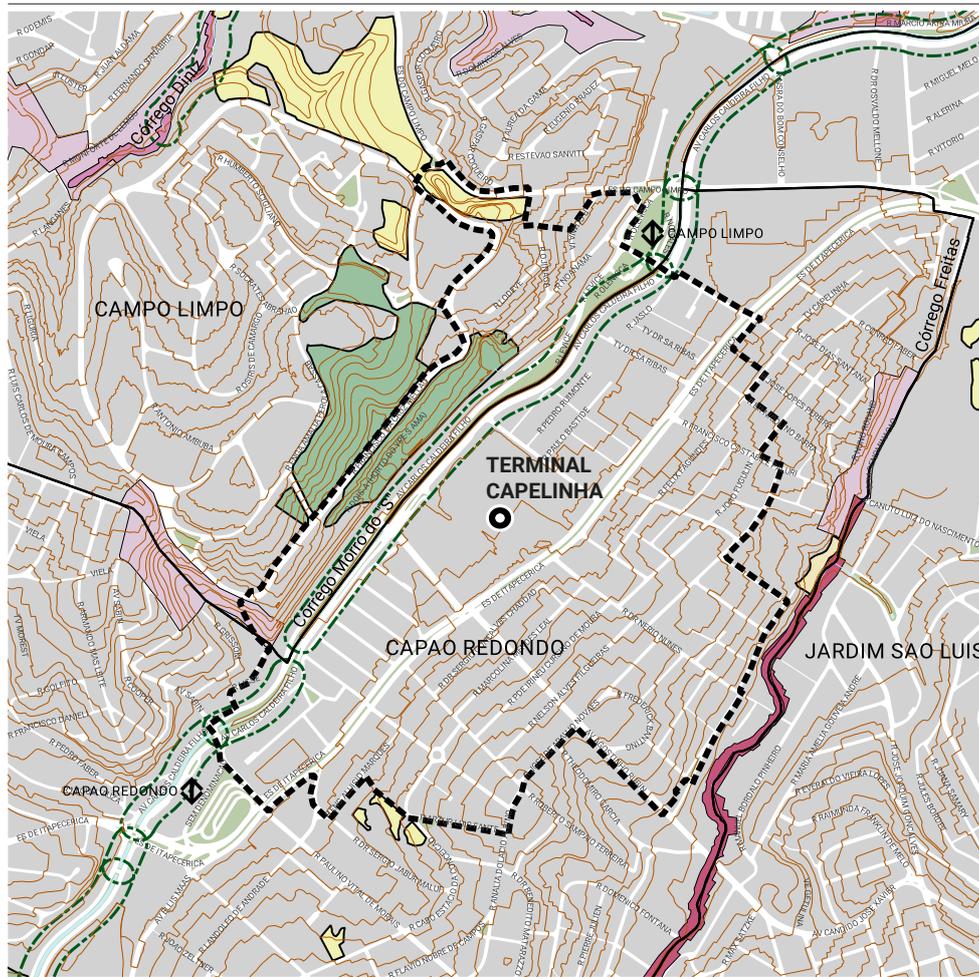
Próprios públicos e imóveis sujeitos a parcelamento, edificação e utilização compulsórios

- Perímetro PIU
- Terminal de ônibus
- ◇ Estações metrô
- Distritos
- ▭ Lotes
- ▭ Quadra viária
- ▭ Praças e canteiros
- ▭ Hidrografia

Imóvel público



Base cartográfica: MDC / SMUL; Emplasa
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Meio ambiente

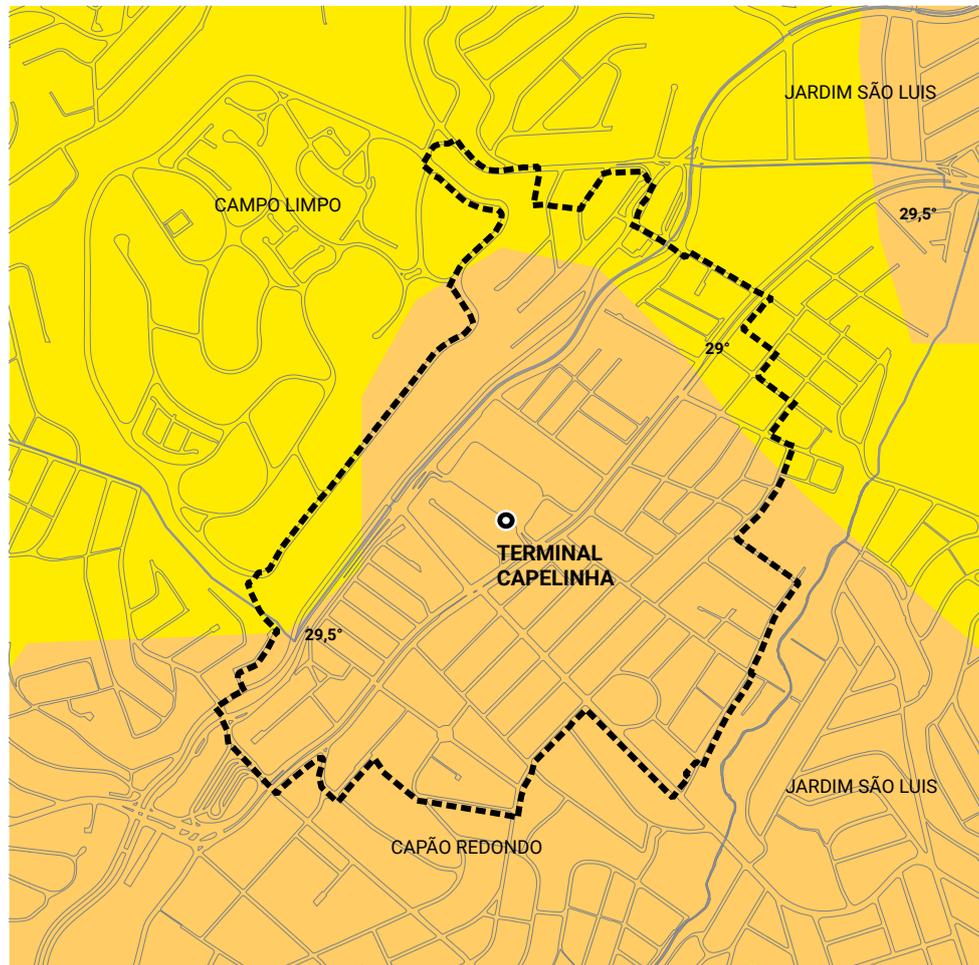
- Perímetro PIU
- - - APP | Área de Preservação Permanente - 30m
- REMANESCENTE DO BIOMA DA MATA ATLÂNTICA
 - Bosque Heterogêneo
 - Campos Gerais
 - Mata Ombráfila Densa
- ÁREA DE RISCO GEOLÓGICO*
 - R2 (risco médio)
 - R3 (risco alto)
 - R4 (risco muito alto)
- Curva de Nível - 5m
- Terminal de ônibus
- Distritos
- Quadras viárias
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

* R2 (risco médio). Possui médio potencial para o desenvolvimento dos processos de escorregamentos e solapamentos (erosão de margens de córrego).
 R3 (risco alto). Possui alto potencial para o desenvolvimento dos processos de escorregamentos e solapamentos (erosão de margens de córrego).
 R4 (risco muito alto). Possui altíssimo potencial para o desenvolvimento dos processos de escorregamentos e solapamentos (erosão de margens de córrego)

Fonte: Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras.



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

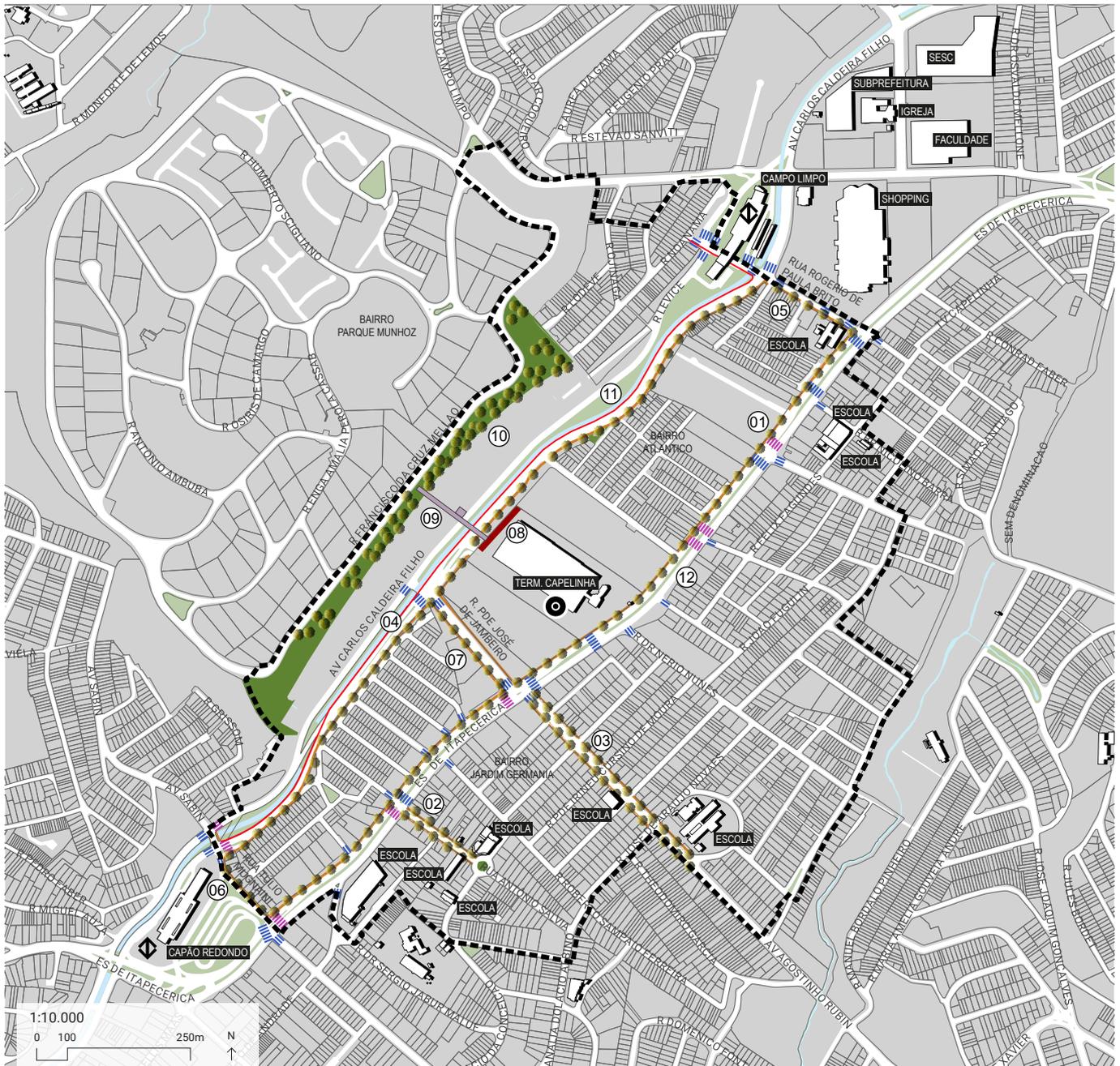


Temperatura aparente da superfície

- Perímetro PIU
- TEMPERATURA APARENTE DA SUPERFÍCIE (1999)
 - 31,5° - 32°
 - 31° - 30,5°
 - 30° - 29,5°
 - 30°
 - 29,5°
 - 29°
 - 28,5°
 - 28°
 - 27,5°
 - 27°
 - 26,5°
 - 26°
 - 25,5°
 - 25°
 - 24,5°
 - 23,5° - 24
- Terminal de ônibus
- Distritos



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Fonte: Atlas Ambiental do Município de São Paulo - 1999
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

Programa de interesse público

- Perímetro PIU
- Parque proposto
- Equipamentos públicos
- ⊙ Ações propostas
- Ciclovias propostas
- Ciclovias existentes
- Requalif. de logradouro público
- Passarela proposta
- Escadaria proposta
- ▨ Faixa de pedestres proposta
- ▨ Faixa de pedestres existente
- ⊙ Terminal de ônibus
- ▨ Lotes
- ▨ Quadra viária
- ▨ Áreas verdes existentes
- ▨ Hidrografia

AÇÕES PROPOSTAS

- 01** Requalificação dos passeios públicos da Estrada de Itapeperica de forma a promover acessibilidade universal e arborização;
- 02** Requalificação dos passeios públicos da Rua Antônio Sálvia de forma a promover acessibilidade universal e arborização;
- 03** Requalificação dos passeios públicos da Av. Agostinho Rubim de forma a promover acessibilidade universal e arborização;
- 04** Requalificação dos passeios públicos da Av. Carlos Caldeira Filho de forma a promover acessibilidade universal e arborização;
- 05** Requalificação dos passeios públicos da Rua Rogério de Paula Brito de forma a promover acessibilidade universal e arborização;
- 06** Requalificação dos passeios públicos da Rua Tullio Mugnaini de forma a promover acessibilidade universal e arborização;
- 07** Requalificação dos passeios públicos da Rua Padre José de Jambeiro de forma a promover acessibilidade universal e arborização;
- 08** Implantação de uso comercial no lote do Terminal Capelinha, com frente para a Av. Carlos Caldeira Filho, a fim de promover maior fluxo pedonal;
- 09** Implantação de passarela para pedestres e ciclistas que interligue o Terminal Capelinha à Rua Francisco da Cruz Melão, permitindo o acesso pela Av. Carlos Caldeira Filho;
- 10** Implantação de Parque Público em área Municipal de aproximadamente 40.000m², constituída por exemplares remanescentes da Mata Atlântica, em especial por Mata Ombrófila Densa, limítrofe à Rua Francisco da Cruz Melão;
- 11** Implantação de ciclovia na Av. Carlos Caldeira Filho, inteligendo a Estação de Metro Campo Limpo à Estação Capão redondo, com acesso à passarela propsta no item 09;
- 12** Melhoria das travessias da Estrada de Itapeperica, com novas faixas de pedestres e sinalização vertical e horizontal.

Terminal Princesa Isabel

Localização

- ⊙ Terminal Princesa Isabel
- ▨ Distritos Bom Retiro, Santa Cecília e República
- Região Centro 9

Endereço
Alameda Gleete, 433

Prefeitura Regional
Sé

Distritos
Santa Cecília



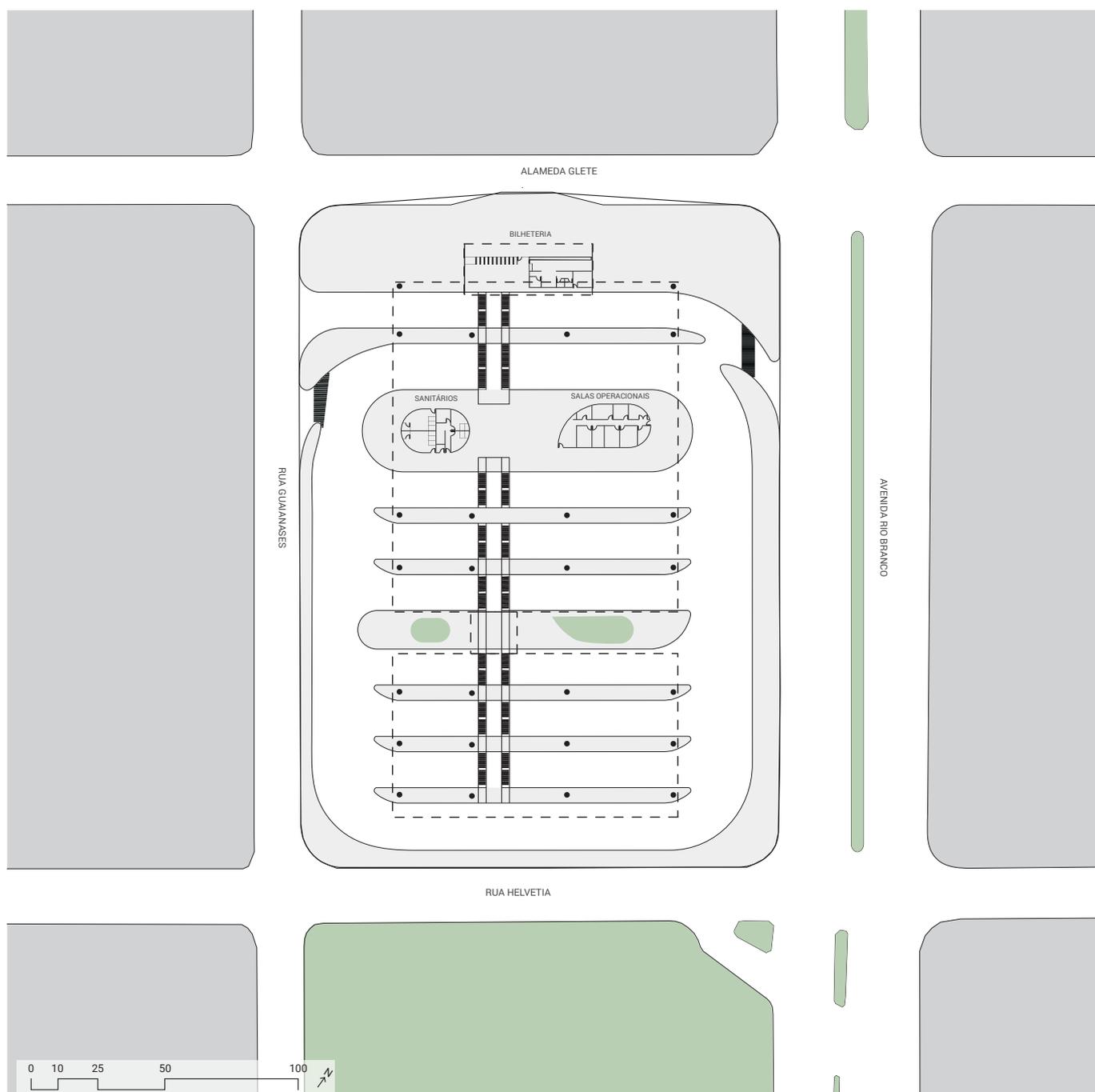
Ficha técnica	
Inauguração	5/12/1997
Pass. Emb/dia	8.170
Área do Terreno m ²	10.870,00
Área Edificação m ²	425,00
Área Cobertura m ²	2.096,00
Área Locada m ²	32,65
Custo Anual (média mensal jul/2014 a jun/2015)	R\$413.464,60
Receita Anual (mai/2017)	R\$16.239,39
Corredor existente	Inajar-Rio Branco-Centro
Corredor projetado	
Diretrizes de requalificação	
Zoneamento Lei 16.402/16 - Mapa 1	Praça/ Canteiro
Macrozona	Macrozona de Estruturação da Qualificação Urbana
Macroárea/Setor	Macroárea de Estruturação Metropolitana/Setor I - Arco Tietê
Operação Urbana	N/C
Área Especial de Tráfego - AET	N/C
Perímetro de Incentivo para Edifício Garagem Zoneamento - Lei 16.402/2016 - Mapa 4	N/C
Perímetro de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico PDE - Lei 16.050/2014 - Mapa 11	N/C
Melhoramentos viários	Decreto 502/1944 e Lei 7.019/1967
Tombamentos	Condephaat Res. 02/77 - Área Envolvente do Palácio de Campos Elíseos e Processo 24.506 do Bairro de Campos Elíseos
Área de Proteção de Manancial	N/C
Área de Proteção Ambiental	N/C
Área de Preservação Permanente	N/C
Patrimônio Ambiental - Vegetação Significativa Decreto 30.443/89	Sim
Plano de Proteção aos Aeródromos (menor altitude)	Consulta obrigatória SRPV
Contaminação	Consultar SVMA
Observações	

Perímetro de abrangência | Área: 999.506,68m²



Fonte: Google Earth





Planta do Terminal Princesa Isabel

Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

O Terminal Princesa Isabel está localizado na Avenida Rio Branco, distrito Santa Cecília, Prefeitura Regional Sé.

Sua operação está ligada principalmente aos corredores da região noroeste do Município, como os corredores Inajar – Rio Branco – Centro, Pirituba – Lapa – Centro e Campo Limpo – Rebouças – Centro. Entretanto, tal como quase todos os terminais da área central, seu atendimento alcança todas as regiões da cidade.

No Terminal Princesa Isabel operam linhas que cobrem 52 distritos da cidade, a saber: Cachoeirinha, Casa Verde, Freguesia do Ó, Jaraguá, Limão, Pirituba, Santana, Vila Guilherme, Vila Maria, Vila

Medeiros (na zona norte), Barra Funda, Butantã, Itaim Bibi, Jardim Paulista, Lapa, Morumbi, Perdizes, Pinheiros, Raposo Tavares, Rio Pequeno, Vila Sônia (na zona oeste), Água Rasa, Belém, Itaquera, Lajeado, Mooca, Penha, Ponte Rasa, São Lucas, São Miguel, Sapopemba, Tatuapé, Vila Formosa, Vila Jacuí (na zona leste), Campo Belo, Cidade Ademar, Jabaquara, Jardim São Luis, Moema, Santo Amaro, Saúde, Vila Andrade, Vila Mariana (na zona sul), Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Consolação, Liberdade, Pari, República, Santa Cecília e Sé (na área central).

Caracterização e Diagnóstico Prefeitura Regional da Sé

As informações que se seguem foram transcritas do *Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras – Macrorregião Centro-Oeste* disponível no sítio <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>, na página dos Planos Regionais <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos/>.

Trata-se dos últimos estudos urbanísticos desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de São Paulo consolidados em propostas de intervenção organizadas em 380 Perímetros de Ação que compõem a Rede de Estruturação Local de cada Prefeitura Regional, assim definida no Plano Diretor Estratégico do Município:

A Rede de Estruturação local compreende porções do território destinadas ao desenvolvimento urbano local, mediante integração de políticas e investimentos públicos em habitação, saneamento, drenagem, áreas verdes, mobilidade e equipamentos e sociais, especialmente nas áreas de maior vulnerabilidade social e ambiental.

Tomado como ponto de partida, o Caderno de Propostas da Macrorregião Centro-Oeste informa o diagnóstico aqui apresentado, etapa inicial de elaboração do Projeto de Intervenção Urbana previsto para o entorno do Terminal Princesa Isabel, nos termos do Artigo 2º da Lei nº 16211 de 27 de maio de 2015.

Os 2.666 ha da Prefeitura Regional da Sé estão compreendidos na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, sendo que 55,2% estão na Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM) e 44,8% na Macroárea de Qualificação da Urbanização.

É o território da cidade com a distribuição mais equilibrada entre os usos residenciais e de comércio e serviços apresentando, em 2014, 48% da área construída ocupados por residências e 36% por comércio e serviços.

Depois de duas décadas perdendo população, a Prefeitura Regional da Sé registrava, em 2010, 431.106 habitantes - crescimento populacional de 57.192 habitantes em relação ao Censo Demográfico de 2000 e recuperação de 37,5% da população perdida

em relação ao Censo Demográfico de 1980. A taxa de crescimento populacional de 2000 a 2010 foi de 1,4% na Prefeitura Regional, superior à do município (0,76%), tendo alcançado, no entanto, taxas ainda maiores nos distritos de Cambuci (2,6%), Bom Retiro (2,5%), República (1,8%), Santa Cecília (1,6%) e Sé (1,6%). Entre 2000 e 2014, a área construída residencial aumentou em 29%, passando de cerca de 17 para 22 milhões de metros quadrados no período.

A Prefeitura Regional da Sé responde por aproximadamente 40% da população em situação de rua levantada no município, conforme dados de março de 2015 - e o distrito Santa Cecília, individualmente, contabiliza mais pessoas nesta situação do que a Prefeitura Regional Lapa e Pinheiros juntas.

Em 2015, a população com 60 anos ou mais representava 16,2% dos moradores da Prefeitura Regional. Na faixa de 0 a 14 anos, o percentual observado era de 13,09% e na faixa de 15 a 59 anos, 70,71%, ou seja, a população economicamente ativa corresponde a mais de 2/3 dos habitantes da Prefeitura Regional.

A maioria dos distritos da Prefeitura Regional apresentam Índice Paulista de Vulnerabilidade Social² igual a zero, com exceção do Bom Retiro e Sé, nos quais a proporção da população nos grupos 5 e 6 (de maior vulnerabilidade) é de 7,5% e 2,9% respectivamente.

O IDH³ da Prefeitura Regional Sé (0,89) é o quarto maior IDH do Município de São Paulo, perdendo apenas para as Prefeituras Regionais Lapa (0,91), Pinheiros (0,94) e Vila Mariana (0,94). Analisados os indicadores que constituem o IDH – saúde, educação e renda – verifica-se o elevado índice de escolaridade de sua população, onde 30% possuem nível superior completo e 28% nível médio completo ou superior incompleto, e aproximadamente 28% dos domicílios possuem rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos. Merece destaque o distrito da Consolação onde aproximadamente 44% dos domicílios possui rendimento nominal mensal superior a 10 salários mínimos, sendo 22% superior a 20 salários mínimos, e da população com 20 anos ou

mais de idade, 87% possui nível médio completo e 55% nível superior completo.

A Prefeitura Regional da Sé responde por mais de 726 mil empregos formais, cerca de 17% do total da cidade, sendo que 7% nos distritos República e Bela Vista que juntos concentram aproximadamente 40% dos empregos da Prefeitura Regional.

Dois importantes centralidades de âmbito municipal localizam-se na Prefeitura Regional – o Centro Antigo, onde se concentram atividades dos setores financeiro, judiciário e da administração pública (distrito Sé e República) e a região da Avenida Paulista, com forte presença de empresas dos setores financeiro e de saúde (distrito Bela Vista).

Cinco dos oito distritos da Prefeitura Regional apresentam mais de 1,5 empregos formais por habitante e mais de 200 por hectare, destacando-se os distritos de Sé (4,5 emp/hab e 950 emp/ha) e República (2,9 emp/hab e 700 emp/ha).

Dentre os empregos formais, por volta de 538 mil são ofertados pelo setor de serviços e equivalem a 21% do total da cidade, sendo que 45% desse total concentram-se nos distritos República e Bela Vista.

A Prefeitura Regional também concentra 8,95% dos empregos formais da indústria no município, sendo 3,6% no distrito do Bom Retiro – com destaque para as confecções – e 1,8% no Cambuci.

No período de 2002 a 2014, segundo dados da Embraesp, ocorreram 3.44210 lançamentos residenciais verticais e 28711 lançamentos comerciais verticais no município de São Paulo, dos quais 260 residenciais e 35 comerciais na Prefeitura Regional da Sé.

A Prefeitura Regional possui 7.153 leitos hospitalares, dos quais 6.640 estão em hospitais privados e 513 em hospitais públicos (estaduais e municipais), sendo que 2.433 leitos são disponíveis pelo SUS. Conta ainda com oito Unidades Básicas de Saúde – UBS municipais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o coeficiente de leitos gerais recomendado é entre 3 e 5 leitos por mil habitantes; na Prefeitura Regional este índice é de 15,90.

No ano de 2014, a Prefeitura da Sé respondia por 1,28% da demanda cadastrada por creche em São Paulo. No ensino fundamental, conforme dados de 2010, aproximadamente 90% da população de 6 a 14 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade. No ensino médio, conforme dados de 2010, aproximadamente 64% da população de 15 a 17 anos frequentava escola no nível de ensino adequado a sua idade. Dos 263 estabelecimentos de educação profissional existentes no município em 2013, 38 (14,45%) encontravam-se na Prefeitura Regional da Sé e respondiam por 11,90% das matrículas do município.

O distrito da Bela Vista consegue atender aproximadamente 95% da demanda cadastrada de idosos, sendo que os demais distritos não oferecem nenhuma rede de atendimento a este estrato da população. Com relação aos jovens, os distritos Consolação e República não possuem nenhuma rede socioassistencial; Sé e Santa Cecília têm capacidade de atendimento, respectivamente, de apenas 15,9% e

1. Fontes dos dados citados nos *Cadernos...* e aqui transcritos: SMUL, *Infocidade: Demografia* – População Residente por grupo de idade e sexo/projeção populacional 2015; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010; População Recenseada, Taxas de Crescimento Populacional e Densidade Demográfica Município de São Paulo, Prefeitura Regionais e Distritos Municipais 1980, 1991, 2000 e 2010. SMUL, *Infocidade: Assistência Social* - Censo da População em Situação de Rua - Março de 2015; elaboração SMADS/COPS; SMADS/FIPE Censo da População em Situação de Rua da Cidade de São Paulo 2015. SMUL, *Infocidade: Economia* – Domicílios por Faixa de Rendimento, em salários mínimos / 2010; elaboração SMDU/Dipro; IBGE, Censo Demográfico 2010; SMUL, *Infocidade: Trabalho* - Estabelecimentos e Empregos no Comércio, Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil / 2012; elaboração SMDU/Deinfo; Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais – Rais. SMUL, *Infocidade: Saúde* - Hospitais e leitos SUS por Rede e não SUS por Rede / 2014, elaboração SMDU/Deinfo; Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde/CNES, Secretaria Municipal da Saúde/SMS e Secretaria de Estado da Saúde/SES.

2. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) é um indicador que leva em conta diversos fatores determinantes da situação de vulnerabilidade social (renda, escolaridade, saúde, arranjo familiar, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços públicos).

3. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi concebido pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida de uma determinada população considerando três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

22,3% da demanda dos jovens inscritos no Cadastro Único (CadÚnico).

Aproximadamente 21% da população da Prefeitura Regional residem a mais de um quilômetro de equipamentos de esporte e lazer.

A Prefeitura Regional possui aproximadamente 34% de vias estruturais e significativo número de suas vias coletoras. Somando a isto a estrutura radial de nosso sistema viário principal e do sistema de transporte coletivo de média e alta capacidade, mais a forte atratividade por trabalho, lazer e serviços, tem-se como resultado intenso deslocamento de pessoas e cargas pelo território da Prefeitura Regional, tanto por transporte coletivo como por transporte individual, elevando o tempo gasto nos congestionamentos e o custo dos transportes.

Com relação à infraestrutura de transporte coletivo de média e alta capacidade a Prefeitura Regional é atendida por quase todas as linhas de metrô em operação no município (1 – Azul; 2 – Verde; 3 - Vermelha; e 4 – Amarela), por três linhas de trem (11 - Coral; 8 – Diamante; e 7 - Rubi) e pelos corredores Rebouças, 9 de julho, Pirituba/Lapa/Centro e Vila Nova Cachoeirinha.

Dos oito distritos da Prefeitura Regional, apenas em três (Liberdade, Cambuci e Consolação) as viagens diárias por modo individual são em número maior do que o modo a pé ou coletivo. Destaque-se que nos distritos Sé, Bom Retiro e República as viagens diárias por modo a pé são em número superior à soma das viagens por modo coletivo e individual.

O espaço destinado à circulação de pedestres é ampliado pelos calçadões dos distritos Sé e República, mas ainda merecem reparos o estado de conservação das calçadas e as condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

Os principais desafios da Prefeitura Regional da Sé referem-se à qualificação e à melhoria da gestão do espaço público e à preservação dos inúmeros imóveis tombados. Outro importante desafio é o atendimento da população em situação de vulnerabilidade social, com destaque para os moradores da região do Glicério, que conta com grande concentração de cortiços, população de baixa renda, forte presença de imigrantes, oferta insuficiente de serviços públicos e precário padrão de urbanização.

O centro antigo, formado pelos distritos República e Sé, recebe expressivo contingente de usuários no período diurno, esvaziando-se à noite. Em função da infraestrutura instalada, da grande quantidade de atividades econômicas presentes e dos empregos ofertados, promover o uso habitacional para todas as faixas de renda é uma necessidade e ao mesmo tempo oportunidade de potencializar os recursos existentes na Prefeitura Regional.

A região da Luz e do Bom Retiro contam com infraestrutura viária e de transporte público, equipamentos de cultura, lazer e entretenimento, além de centros comerciais de importância regional, merecendo ações que potencializem suas atratividades econômicas e sociais.

O Parque Dom Pedro II é cortado por viadutos e pela Avenida do Estado, além de abrigar o Terminal

Parque Dom Pedro e o Terminal Mercado com enorme trânsito de pessoas e veículos. As áreas verdes remanescentes são inóspitas e por isso não configuram alternativa de lazer na área central. De positivo, há o Palácio das Indústrias, bem tombado que abriga a educativa iniciativa do Museu Catavento.

Algumas das diretrizes de intervenção definidas no Plano Regional da Sé repetem diretrizes dos planos de prefeituras regionais periféricas – qualificação de espaços públicos e dos percursos a pé; atendimento da população em situação de vulnerabilidade social, conservação e ampliação de áreas verdes, ampliação da oferta de serviços públicos. Outras diretrizes são próprias de áreas com atividade econômica vigorosa, como os distritos centrais – potencialização da atratividade econômica e comercial do distrito do Bom Retiro; implantação do circuito de compras interligando os polos comerciais da região – ou de áreas de ocupação antiga - requalificação urbana com preservação dos imóveis tombados; promoção de “retrofit” de imóveis subutilizados ou vagos para provisão habitacional de interesse social. e, por isso, com exemplares de interesse histórico, recuperação de áreas contaminadas.

Para alcançar as transformações almejadas nesta e nas demais Prefeituras Regionais, os Planos Regionais definiram, como já mencionado, os Perímetros de Ação que descrevem as ações propostas e relacionam objetivos e diretrizes de intervenção. Alguns dos Perímetros de Ação da Prefeitura Regional da Sé compartilham o território ou confrontam com o perímetro preliminar definido para elaboração do Projeto de Intervenção Urbana - PIU no âmbito de influência do Terminal Princesa Isabel, previsto no Artigo 2º da Lei 16.211/2015. As ações e propostas constantes dos Perímetros de Ação constituem uma referência inicial para os estudos do

Perímetro de Ação 423

Santa Cecília

Descrição

Localizada no distrito de Santa Cecília, República e Consolação, acompanhando o eixo do Elevado João Goulart (Minhocão).

Caracterização

Região bem servida de infraestrutura urbana, conta com usos diversos, comércio, serviço e habitação. A área encontra-se bastante deteriorada, com concentração de cortiços, praças que servem de locais para descarte de lixo e grande número de moradores em situação de rua.

Objetivos

- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de assistência social e de lazer e esportes;
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social, especialmente a população em área de risco;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos, especialmente os vinculados ao comércio e os vinculados ao transporte público;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental, em especial esgotamento sanitário e manejo de águas pluviais (drenagem);
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local.

PIU Princesa Isabel, plano que deverá estabelecer seus próprios objetivos, diretrizes e intervenções.

Estão elencados a seguir os Perímetros de Ação relacionados ao entorno do Terminal Princesa Isabel e suas principais propostas representadas na figura Programa de Interesse Público. Para a proposta completa, consultar *Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras – Macrorregião Centro-Oeste* no endereço http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/PRS_Propostas-CO.pdf.

Perímetro de Ação 161

Eixos regionais

Descrição

Ligação da região central com as prefeituras regionais limítrofes (Vila Mariana, Pinheiros, Lapa e Santana), feita através de grandes avenidas. Principais vias de acesso de pedestres, ciclistas e veículos motorizados - individuais e coletivos.

Caracterização

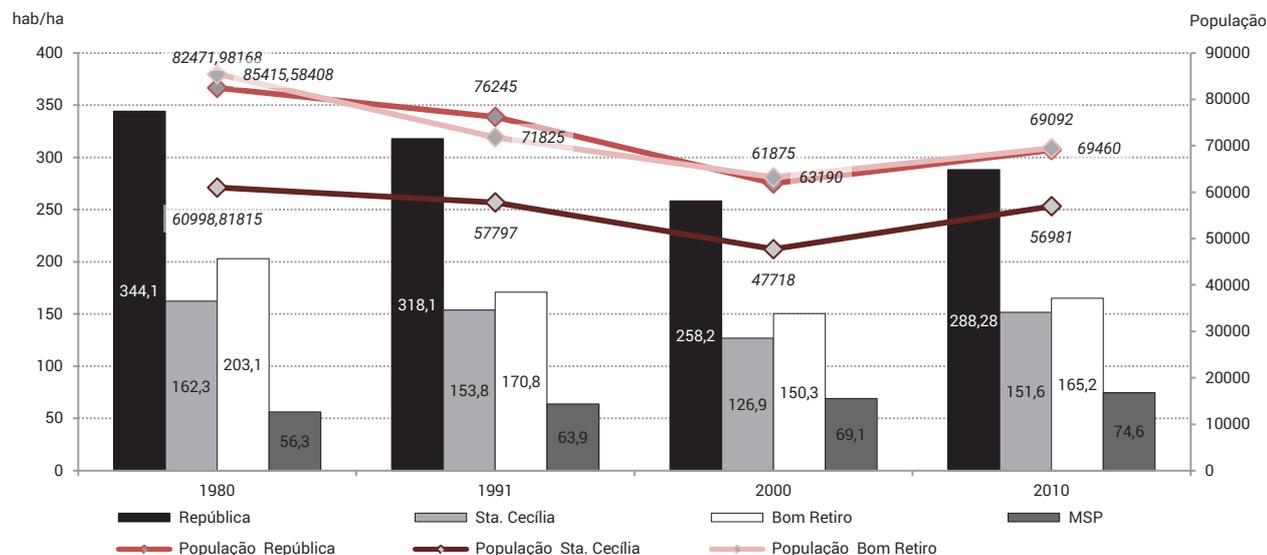
Os eixos regionais - Avenidas: Liberdade, Vinte e Três de Maio, Brigadeiro Luís Antônio, Nove de Julho, São João, São João Branco, Prestes Maia, Tiradentes, Santos Dumont, Lins de Vasconcelos e do Estado; e Ruas: Tabatinguera, Augusta e da Consolação - ligam o Centro Antigo com o restante da cidade, recebem um grande fluxo de pessoas e veículos todos os dias e, portanto, necessitam de manutenção constante.

Objetivos

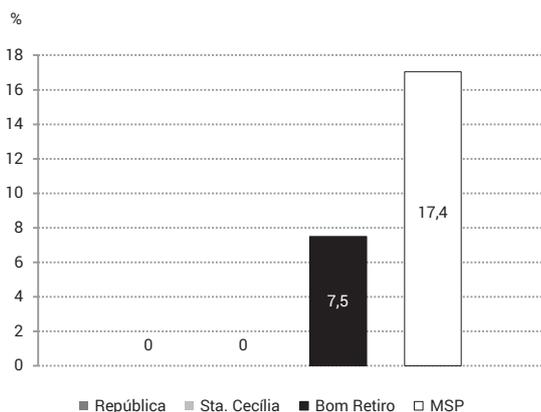
- Atender a demanda por equipamentos e serviços públicos sociais, especialmente de abastecimento (por exemplo, feiras livres e mercados municipais);
- Atender a população em situação de vulnerabilidade social a população em situação de rua e a população usuária de drogas;
- Promover ações indutoras do desenvolvimento econômico local pela geração de empregos e pelo estímulo ao comércio e serviços locais;
- Qualificar os espaços livres públicos os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao comércio, os vinculados ao transporte público, os vinculados aos pólos atrativos, os vinculados às centralidades e os vinculados às áreas de lazer;
- Atender a demanda por espaços livres públicos de lazer e esporte;
- Qualificar os parques existentes, resolvendo especialmente as questões de atendimento às demandas da população;
- Promover a conservação das paisagens e do patrimônio material e imaterial da região;
- Promover a recuperação e conservação ambiental das áreas verdes;
- Solucionar os problemas de saneamento ambiental manejo de águas pluviais (drenagem) e gestão de resíduos sólidos de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Promover a coleta e destinação de resíduos sólidos, de acordo com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Cidade de São Paulo - PGIRS;
- Melhorar a acessibilidade e mobilidade local, regional, metropolitana e de acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo - PLANMOB;
- Melhorar as condições de circulação de cargas, mitigando conflitos com os demais modais e com os usos da região;
- Contribuir com os programas relacionados à notificação para o parcelamento, edificação e utilização compulsórios (PEUC);
- Melhorar a segurança pública local.

Indicadores demográficos, sociais e econômicos

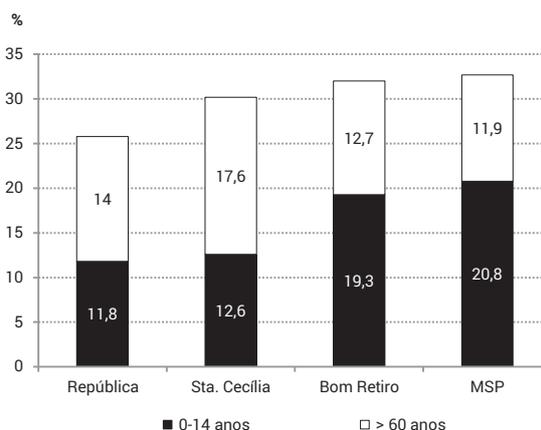
1 | População total e densidade demográfica, 1980 a 2010



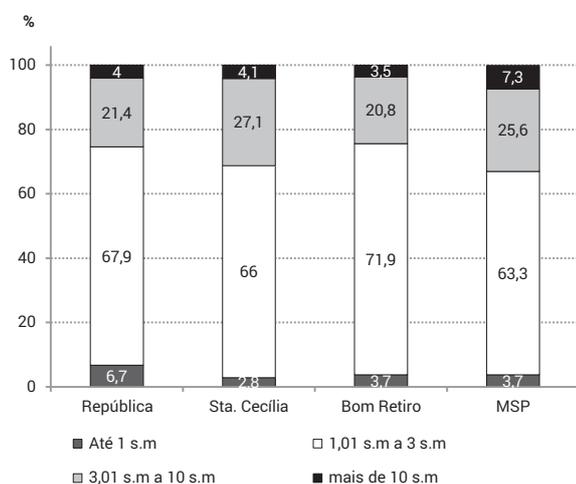
2 | IPVS - Percentual da população nos grupos 5 e 6 (maior vulnerabilidade), 2010



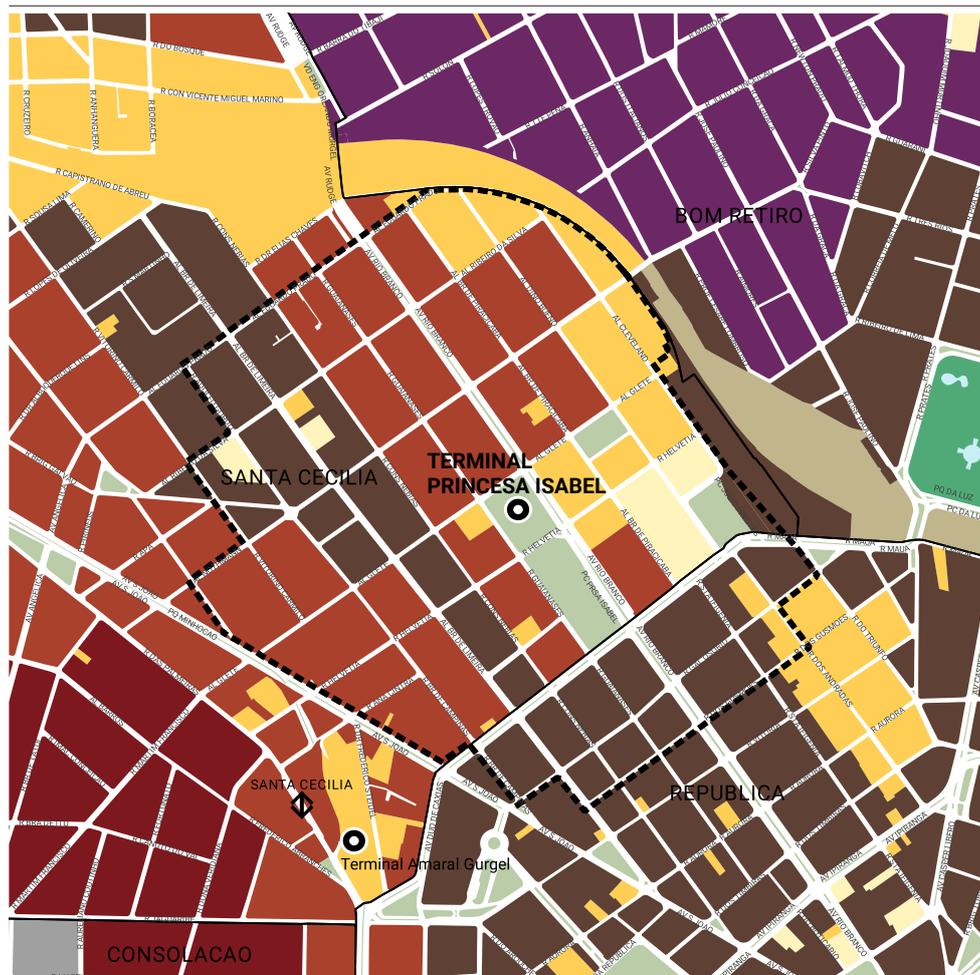
3 | Percentual de participação das faixas etárias de até 14 anos e 60 e mais, 2010



4 | Empregos - Distribuição salarial, 2012



Fontes: 1. IBGE - Censos 1980, 1991, 2000, 2010 | 2. Fundação Seade | 3. IBGE - Censo 2010 | 4. Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS



Zoneamento lei nº 16.402 / 2016

--- Perímetro PIU

ZONEAMENTO

- ZC | Zona Centralidade
- ZDE-1 | Zona de Desenvolvimento Econômico 1
- ZEIS-3 | Zona Especial de Interesse Social 3
- ZEIS-5 | Zona Especial de Interesse Social 5
- ZEM | Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana
- ZEPAM | Zona Especial de Proteção Ambiental
- ZEU | Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana
- ZM | Zona Mista
- ZOE | Zona Zona de Ocupação Especial

- Terminal de ônibus
- Estações metrô
- Distritos
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

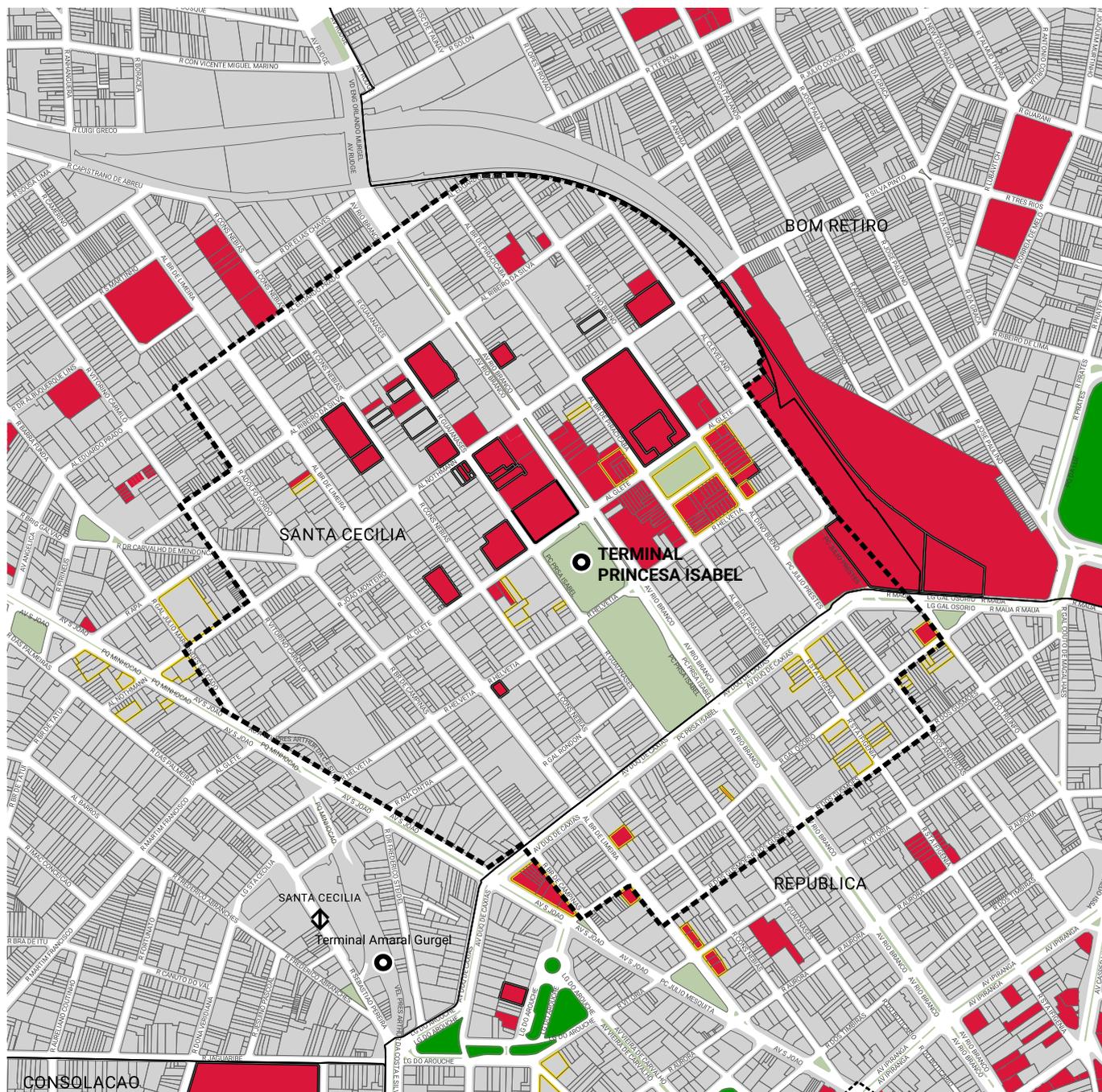
1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL

Projeção: SIRGAS 2000/23S

Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



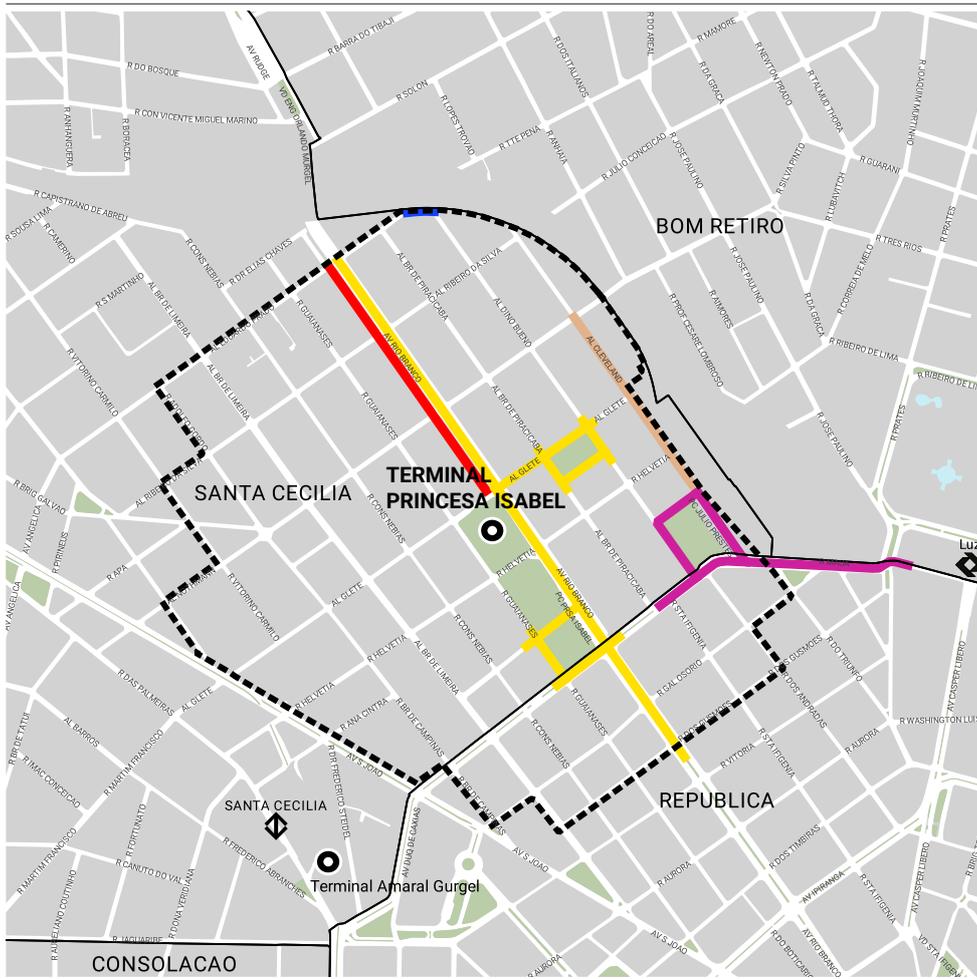
ZEPEC | Zona Especial de Preservação Cultural

- Perímetro PIU
- Terminal de ônibus
- ◇ Estações metrô
- Distritos
- ▤ Lotes
- ▨ Quadra viária
- ▩ Praças e Canteiros
- ▭ Hidrografia
- Conrest Condephaat
- APT | Abertura de Processo de Tombamento
- Bens tombados
- ZEPEC
 - ▨ BIR | Bens Imóveis Representativos
 - ▩ ZEPEC APPA | APPA Áreas de Proteção Paisagística

1:10.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Alinhamentos viários

- Perímetro PIU
- ALINHAMENTO VIÁRIO
 - Ato 1299/1937
 - Decreto 502/1944
 - Decreto 952/1947
 - Decreto Lei 112/1941
 - Lei 7.019 / 1967

- Terminal de ônibus
- ◇ Estações metrô
- ◇ Estações CPTM
- Distritos
- Quadra viária
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

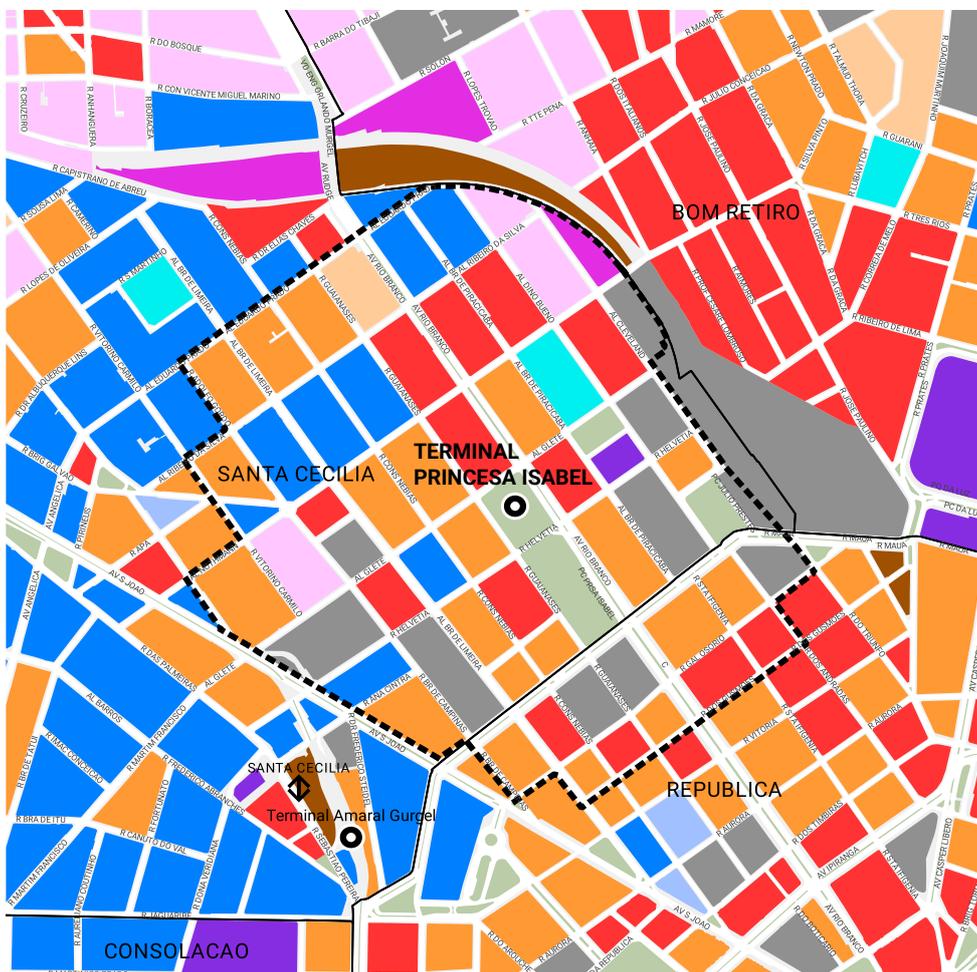
1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL

Projeção: SIRGAS 2000/23S

Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Uso do solo

- Perímetro PIU

USO DO SOLO

Predominância 2015

- Sem informação
- Res. horizontal baixo padrão
- Res. horizontal médio/alto padrão
- Res. vertical baixo padrão
- Res. vertical médio/alto padrão
- Comércio e serviços
- Res. + comércio e serviços
- Res. + Ind./Armazens
- Comércio e serv. + indústria e e. arm.
- Equipamentos públicos
- Escolas
- Terrenos Vagos
- Outros
- Sem predominâncias

- Terminal de ônibus
- ◇ Estações metrô
- ◇ Estações CPTM
- Distritos
- Quadra viária
- Praças e Canteiros
- Hidrografia

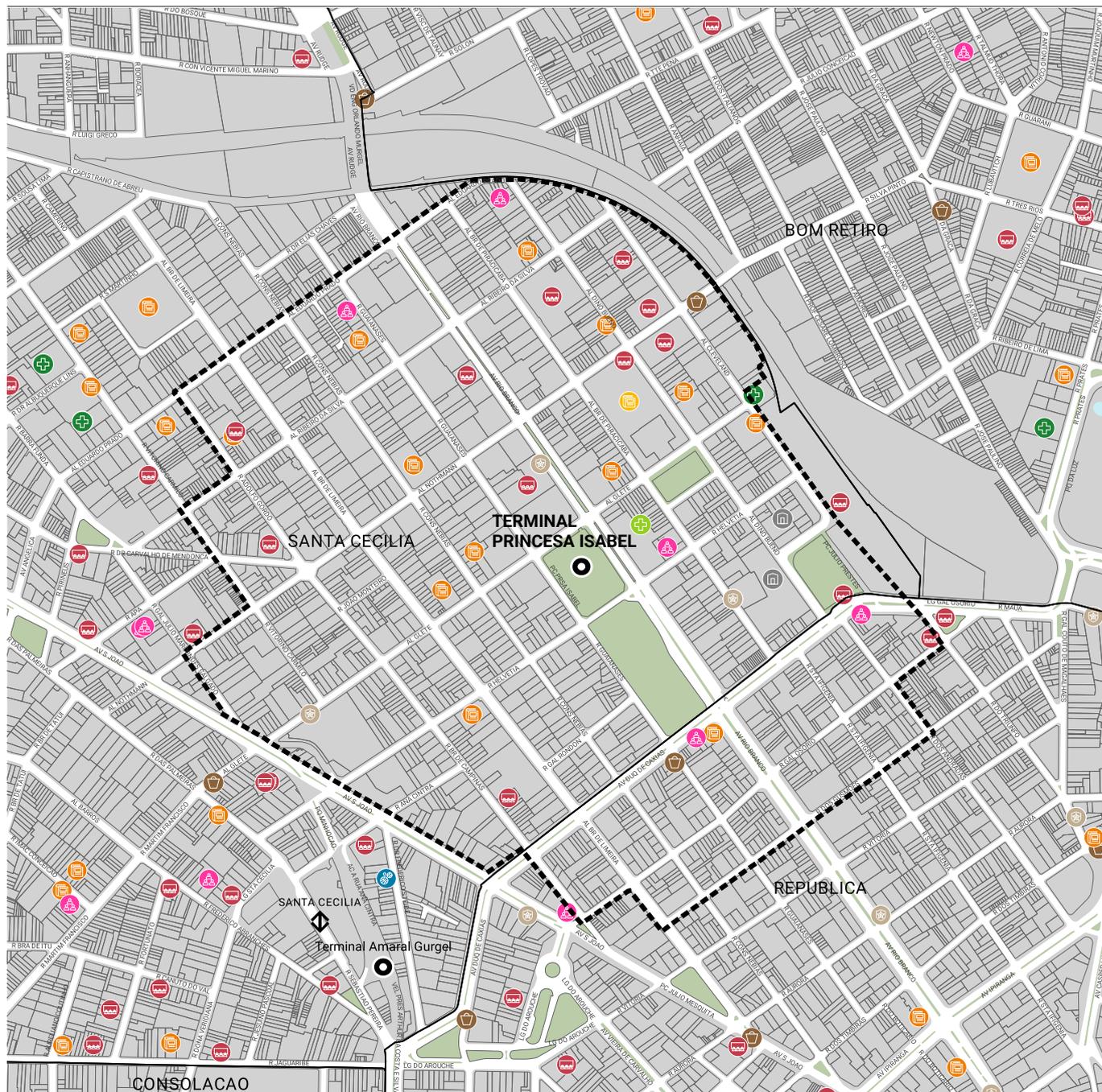
1:15.000



Base cartográfica: MDC / SMUL

Projeção: SIRGAS 2000/23S

Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Equipamentos públicos e referências locais

--- Perímetro PIU

- Terminal de ônibus
- ◇ Estações metrô
- ◇ Estações CPTM
- Distritos
- ▣ Lotes
- ▣ Quadra viária
- ▣ Praças e Canteiros
- ▣ Hidrografia

LEVANTAMENTO DEINFO

- 👤 Assistência social
- 🏥 Saúde
- 🎭 Cultura
- 🏊 Esportes
- 👮 Serviços
- 🛡️ Segurança

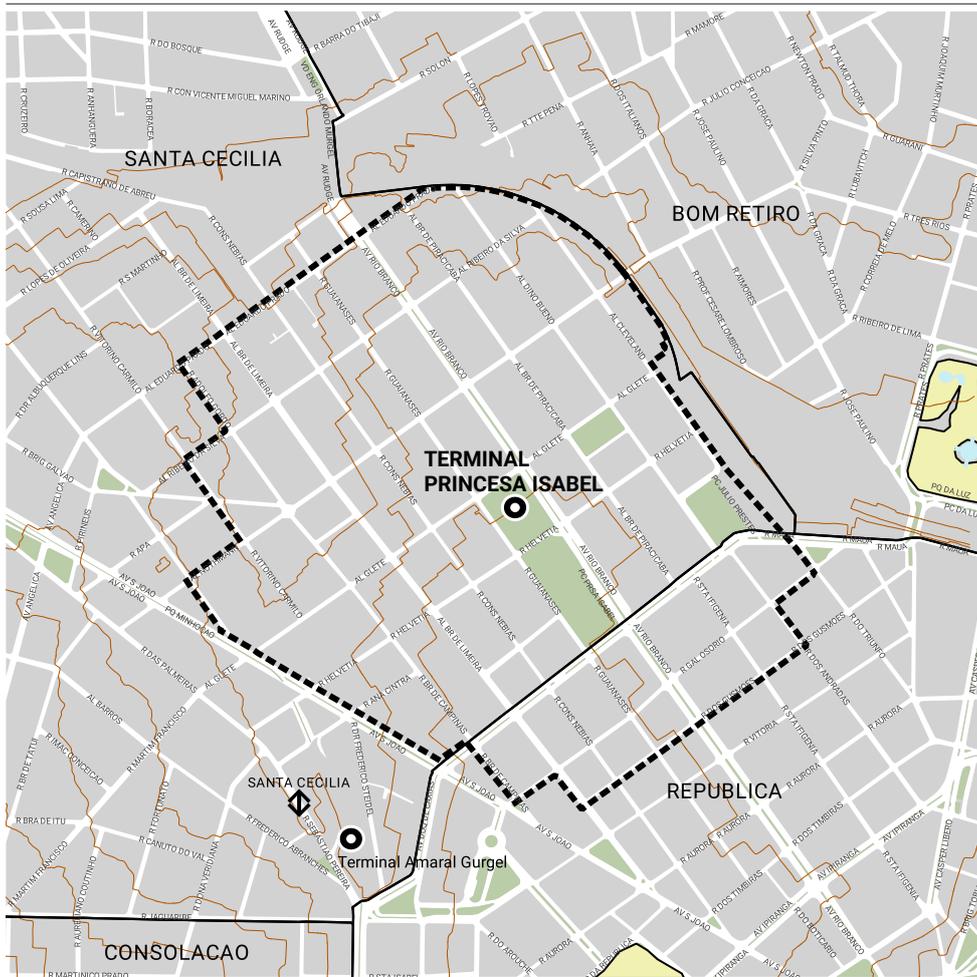
REFERÊNCIAS

- 🏫 Escola
- 🏥 Saúde
- 🏠 PPP - HIS | Parceria Público Privada - Habitação de Interesse Social

1:10.000



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

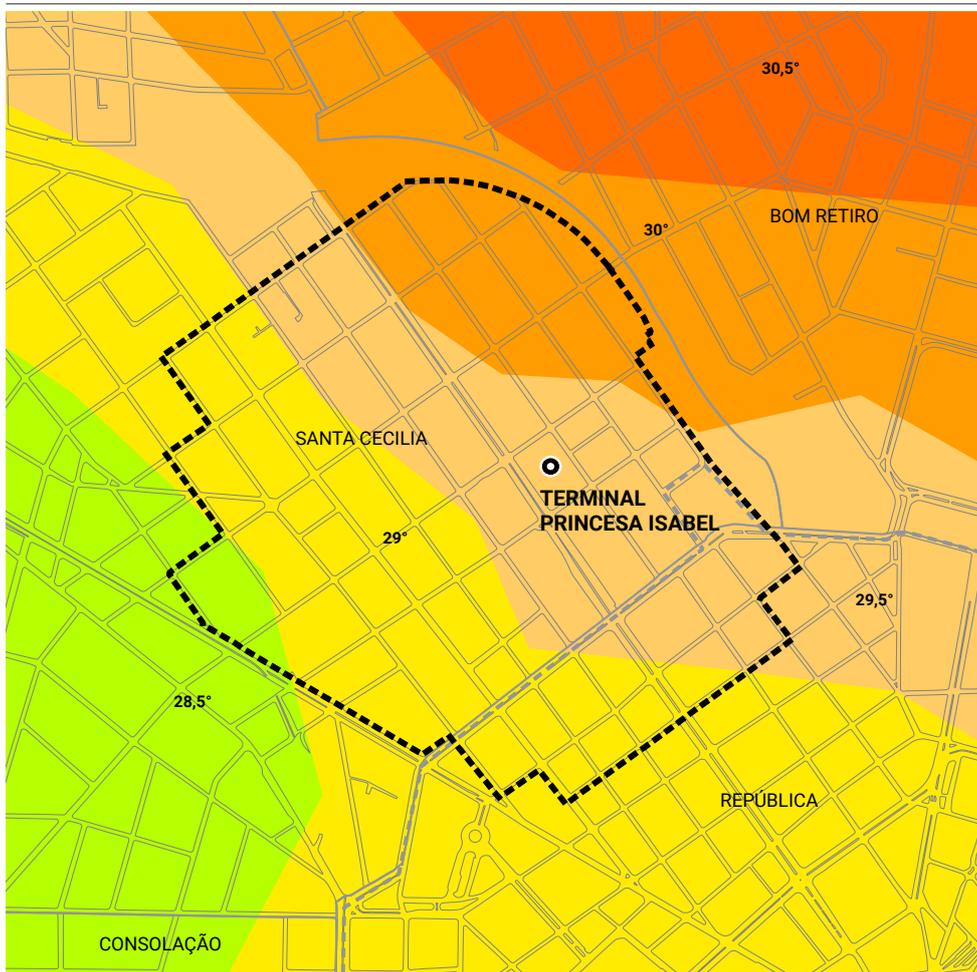


Meio ambiente

- Perímetro PIU
- REMANESCENTE DO BIOMA DA MATA ATLÂNTICA
 - Bosque Heterogêneo
- Curva de Nível - 5m
- Terminais de ônibus
- ◇ Estações metrô
- Distritos
- Quadra viária
- Praças e Canteiros
- Hidrografia



Base cartográfica: MDC / SMUL
 Projeção: SIRGAS 2000/23S
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

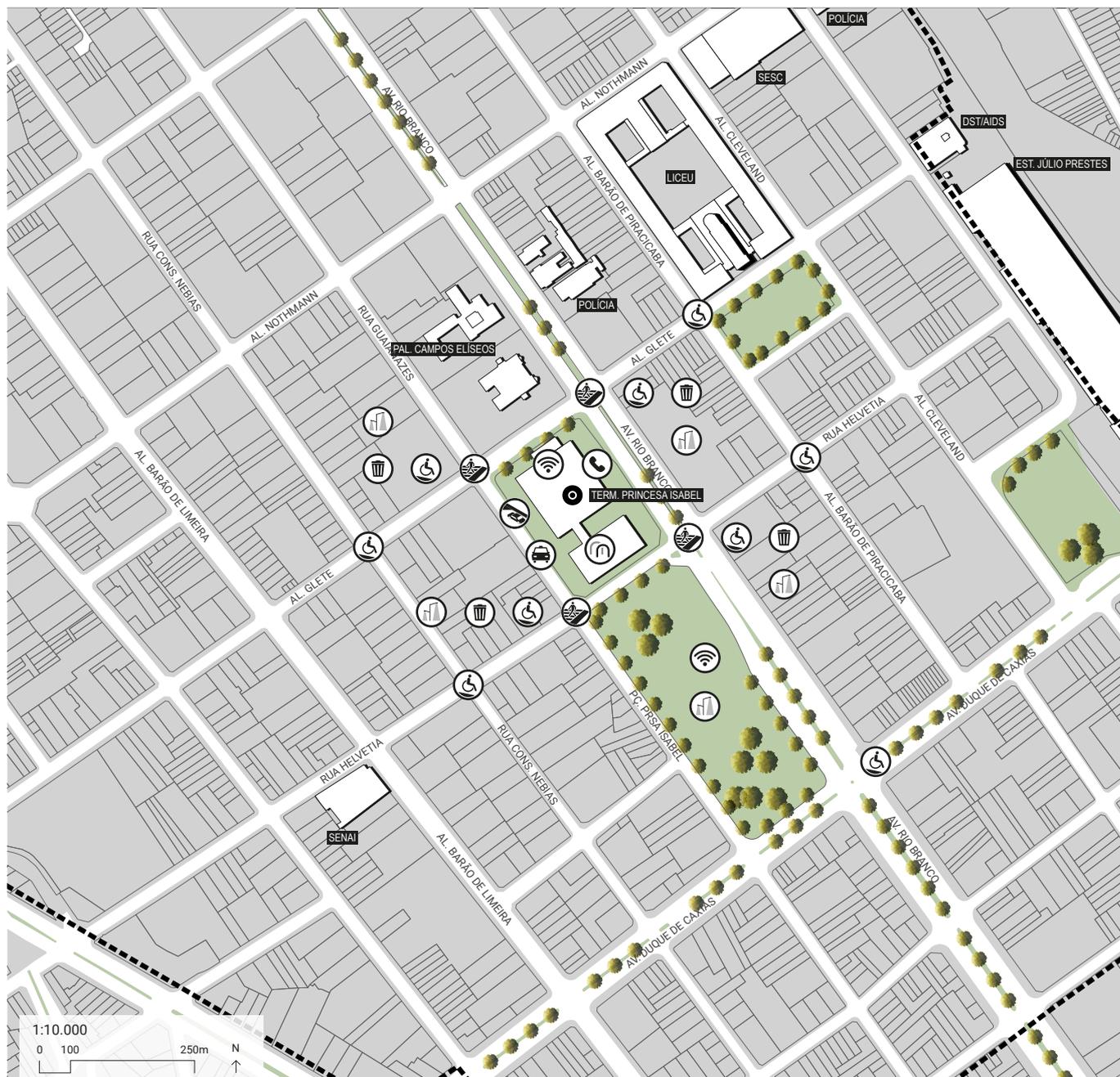


Temperatura aparente da superfície

- Perímetro PIU
- Temperatura aparente da superfície (1999)
 - 31,5° - 32°
 - 31° - 30,5°
 - 30° - 29,5°
 - 30°
 - 29,5°
 - 29°
 - 28,5°
 - 28°
 - 27,5°
 - 27°
 - 26,5°
 - 26°
 - 25,5°
 - 25°
 - 24,5°
 - 23,5° - 24°
- Terminais de ônibus
- ◇ Estações metrô
- Distritos



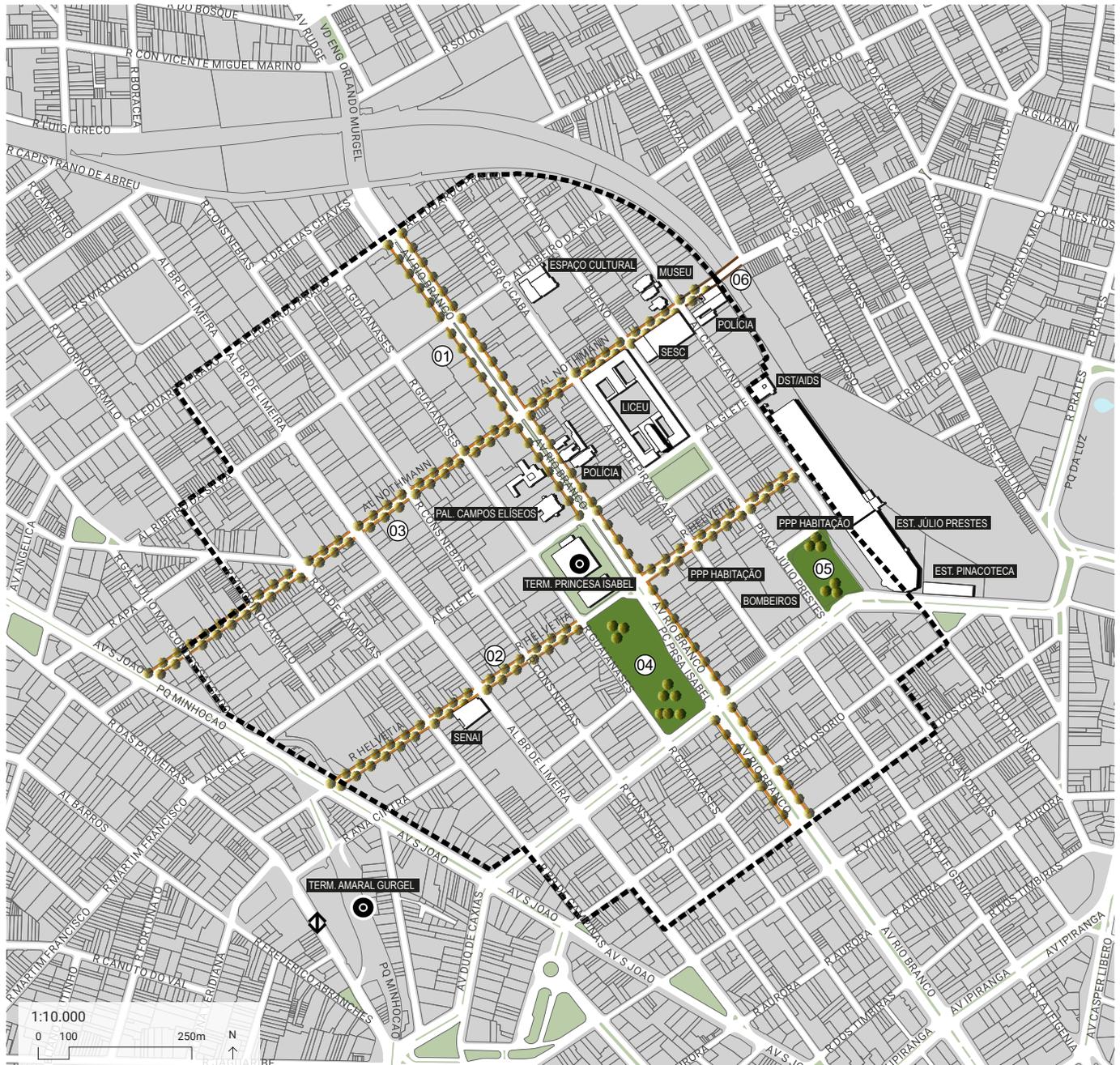
Base cartográfica: MDC / SMUL
 Fonte: Atlas Ambiental do Município de São Paulo - 1999
 Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017



Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

Programa de Intervenção do entorno imediato

- | | | | |
|--|--------------------------|--|-----------------------------------|
| | Passarela para pedestres | | Ponto de telefone |
| | WiFi gratuito | | Bicicletário |
| | Lixeiras | | Guias rebaixadas para cadeirantes |
| | Ponto de Táxi | | Iluminação pública |
| | Lombofaixa | | Baia para embarque e desembarque |



Elaboração: São Paulo Urbanismo, 2017

Programa de interesse público

- Perímetro PIU
- Parque proposto
- Equipamentos públicos
- ⊙ Ações propostas
- Ciclovias propostas
- Ciclovias existentes
- Áreas de requalificação
- Requalificação de logradouro público - CET
- ⊙ Terminal de ônibus
- Lotes
- Quadra viária
- Áreas verdes existentes
- Hidrografia

AÇÕES PROPOSTAS

- 01** Requalificação dos passeios públicos da Av. Rio Branco de forma a promover acessibilidade universal e arborização
- 02** Requalificação dos passeios públicos da Rua Helvetia de forma a promover acessibilidade universal e arborização
- 03** Requalificação dos passeios públicos da Alameda Nothmann de forma a promover acessibilidade universal e arborização
- 04** Requalificação da Praça Princesa Isabel, garantindo acessibilidade universal, arborização e implantação de mobiliário urbano
- 05** Requalificação da Praça Júlio Prestes, garantindo acessibilidade universal, arborização e implantação de mobiliário urbano
- 06** Ação CET: requalificação do passeio público por contrapartida ao Pólo Gerador de Tráfego-CET.

